

# Lula: “Netanyahu é um extremista que faz um genocídio”

## Israel “mata milhares de crianças e mulheres que não têm culpa alguma”

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, é “uma pessoa extremista, de extrema-direita, e com sensibilidade baixa para os problemas do povo palestino”. As declarações do presidente se

deram durante a entrevista ao canal de TV do Catar Al Jazeera. “Não se trata de uma guerra tradicional, mas de um genocídio, que mata milhares de crianças e mulheres que não têm culpa alguma”, disse Lula, criticando Netanyahu: “ele tem que aprender a respeitar os palestinos”. **Pág. 3**



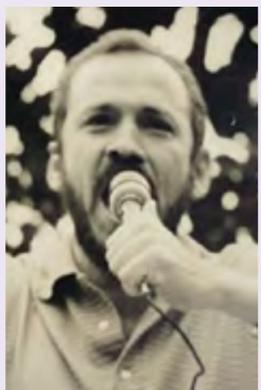
Fotos: AFP

Crianças chegam ao hospital Nasser, em Khan Younis, Sul de Gaza. Ao lado, senhora ferida em Rafah, no Sul

**HORA DO POVO**  
ANO XXXIV - Nº 3.934 6 a 12 de Dezembro de 2023



Reprodução



## Antonio Carlos de Carvalho torna-se Cidadão Honorário do Rio de Janeiro

Na noite de quinta-feira (30), a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu o Título de Cidadão Honorário post mortem ao ex-vereador Antônio Carlos Nunes de Carvalho, o Tonico. “Queriam intimidá-lo, mas nunca conseguiram”, observou o vereador Edson Santos (PT), autor da homenagem post mortem. **P 3**

# Paralisação da indústria reflete o juro elevado, aponta a Fiesp



Ahed Timimi foi presa aos 16 por defender seu irmão de 14 anos de soldados

## Heroína da resistência palestina, Ahed Timimi é recebida em festa

A líder palestina Ahed Timimi foi recebida com festa nas ruas palestinas, após sair das prisões israelenses. Ahed tornou-se um dos ícones da resistência palestina ao enfrentar, quando tinha 16 anos, dois soldados israelenses que queriam prender seu

irmão de 14 anos, o que foi registrado em um vídeo, que viralizou. Ela chegou, então, a ficar presa por oito meses, e estava em liberdade há até duas semanas atrás, quando foi novamente detida, a pretexto de uma postagem nas redes sociais. Ao ser recepcio-

nada, Ahed fez um contundente chamado à resistência e à vitória e denunciou os maus-tratos na cadeia. “Há ainda 30 mulheres em cárceres israelenses. Não há comida, água, nada, nem mesmo cobertas. Elas estão dormindo no chão”, denunciou.

O desempenho da produção industrial em outubro reflete o “alto patamar da taxa de juros”, criticou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na última sexta-feira (1º), após a divulgação da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) de outubro pelo IBGE. Em outubro, a produção industrial registrou alta de 0,1%, já descontada as

variações sazonais. No acumulado em 12 meses, “permaneceu a variação nula (0,0%), um padrão que vem se mantendo ao longo de 2023: setembro (0,0%), agosto (-0,1%), julho (0,0%), junho (0,1%) e maio (0,0%). Em relação ao nível pré-pandemia (fev/2020), a atividade industrial segue defasada em 1,6%”, ressaltou a entidade paulista. **Pág. 2**

## Tarcísio presenteia com 682,6 milhões controladoras de linha privatizadas de Metrô e CPTM

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, fará um repasse de R\$ 682,6 milhões à empresa privada CCR, que controla as linhas privatizadas do Metrô e da CPTM na região metropolitana de São Paulo por meio das “subsidiárias” ViaQuatro e ViaMobilidade.

Segundo informou a CCR, em um comunicado ao mercado, o dinheiro que engordará os cofres da empresa em detrimento ao transporte paulista se dará como “compensação financeira” por uma suposta perda de receita durante a pandemia para a ViaQuatro. **Pág. 4**

## “Entra em colapso a hegemonia decrépita e perigosa dos Estados Unidos”, afirma Vladimir Putin

“Quero enfatizar que sem uma Rússia soberana e forte uma ordem mundial estável e duradoura não é possível”, afirmou o presidente Vladimir Putin, na terça-feira (28), clamando os participantes do “Conselho Mundial do Povo

Russo” a colocarem o país na “vanguarda da criação de um planeta mais justo”. Putin, destacou que o país vive uma “luta de libertação nacional” em um “momento que é de lutar pelo mundo inteiro em favor da maioria”. **Pág. 6**

**REAL BRASIL**

**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

## Petrobrás quer fim do acordo com Cade que desmontava o parque nacional de refino

Acordo espúrio, firmado na gestão do governo passado, obrigava a venda de 8 das 13 refinarias da estatal

A direção da Petrobrás entrou com um pedido de renegociação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a revisão do acordo firmado pelo órgão com a gestão anterior na estatal, em 2019, que permitiu a venda de refinarias e ativos da petroleira no setor de gás.

No pedido, a atual gestão da Petrobrás destaca que o novo plano estratégico 2024-2028 mudou a perspectiva de investimentos e a atuação da empresa. Para os próximos cinco anos, a estatal prevê investimentos da ordem de US\$ 102 bilhões, o equivalente a R\$ 500 bilhões, um crescimento de 31% em relação ao atual (2023/2027), que vão da exploração e produção a ampliação da sua capacidade de refino, transporte e comercialização, entre outras.

Elevar os investimentos da Petrobrás e interromper o processo de desmonte do patrimônio da estatal foram promessas de campanha do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no pleito eleitoral de 2022.

Em 2019, a gestão bolsonarista na estatal voluntariou-se para firmar um acordo com o Cade, que propunha a venda de oito das 13 unidades de refino da Petrobrás, além de outros ativos da estatal, com o fim de quebrar o monopólio de refino no Brasil. Em seus quatro anos de governo, Bolsonaro e seu ministro da Fazenda, Paulo Guedes, atuaram para desmontar a petroleira com objetivo de privatizar a Petrobrás.

Além do acordo espúrio com o CADE – um órgão que não tem competência legal para configurar ou determinar como deve ser realizada a política pública de refino de petróleo no Brasil – Bolsonaro buscou limitar as ações da estatal por meio de resoluções do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) e por iniciativas de leis, enviadas ao Congresso Nacional, com a justificativa do incentivo à livre concorrência no mercado de refino.

Por esse acordo com o Cade, governo de Bolsonaro privatizou a refinaria Landulpho Alves (RLAM), a Isaac Sabbá (Reman), a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), além da Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), que teve sua venda cancelada nesta semana pela Petrobrás, por não-cumprimento do grupo Grepar Participações das condições estabelecidas no contrato de venda.

No setor de gás, também foram privatizadas a Petrobrás Gás S.A. (Gaspetro) e as transportadoras Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e a Associada de Gás S.A (TAG), obrigando a estatal ter que pagar bilhões ao ano pelo aluguel dos gasodutos que lhe pertenciam.

A direção da Petrobrás também conversa com a empresa árabe Mubadala sobre a recompra da Refinaria de Mataripe (antiga Landulpho Alves – RLAM).

Segundo o presidente da estatal, Jean Paul Prates, a recompra da refinaria “é uma possibilidade”. “É mais um dos assuntos que não podemos sair comentando, por causa das negociações. Conversamos com a Mubadala várias coisas, isso também está nesse processo”, disse Prates à jornalista na sexta-feira (24), após coletiva de imprensa para detalhamento do plano estratégico da companhia.

# Fiesp: indústria parada reflete o “alto patamar da taxa de juros”



## Petrobrás cancela nefasta privatização da refinaria Lubnor no Ceará por Bolsonaro

Unidade é uma das líderes nacionais na produção de asfalto, com capacidade de processamento de 8 mil barris/dia de petróleo, foi privatizada por US\$ 34 milhões

A Petrobrás informou na segunda-feira (27) que cancelou o contrato de venda da refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), no Ceará, para o grupo Grepar Participações.

Segundo a estatal, a rescisão ocorreu diante do não-cumprimento das condições estabelecidas pelo contrato de venda pela empresa Grepar.

O contrato “foi rescindido em razão da ausência de cumprimento de Condições Precedentes nele estabelecidas até o Prazo Final definido em tal contrato (25/11/2023), em que pesem os melhores esforços empreendidos pela Petrobrás para conclusão da transação”, diz trecho do comunicado.

A venda da principal refinaria nacional de produção de asfalto havia sido anunciada pelo governo Bolsonaro em 26 de maio de 2022 e faz parte do acordo espúrio entre a antiga gestão bolsonarista na Petrobrás com o Cade, firmado em 2019, com o propósito de acabar com o monopólio e a soberania

nacional no processo de refino.

O complexo petroquímico foi entregue para Grepar por US\$ 34 milhões, o que corresponde a apenas 55% do valor real do ativo, segundo cálculos do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), que aponta que a refinaria vale pelo menos US\$ 62 milhões.

A negociação também foi alvo de críticas por parte da Prefeitura de Fortaleza (CE) – dona de 30% do terreno do complexo -, organizações sindicais dos petroleiros e de empresas de distribuição de asfaltos, que alegavam impactos negativos ao mercado no Nordeste, além da concorrência desleal.

Com a capacidade de processamento de 8,2 mil barris por dia e sendo a única no país a produzir lubrificantes naftênicos, a Lubnor não terá as suas operações paralisadas, afirma a direção da Petrobrás.

“A Petrobrás reforça o seu compromisso com a continuidade operacional da Lubnor, com a con-

fiabilidade e disponibilidade de suas unidades e zelando pela segurança e respeito ao meio ambiente e às pessoas”, afirmou a estatal.

Em nota, O coordenador geral da FUP, Deyvid Baelar, afirmou que “esse é um sinal do compromisso do governo do presidente Lula, e da nova alta administração da Petrobrás, de não seguir com as privatizações, encerrando os processos de venda”.

O dirigente da FUP destacou que ainda falta avançar para reaver ativos estratégicos que foram privatizados. “É importante a retomada da Rlam, da Reman e da SIX, por exemplo”, disse, lembrando a intenção de Jean Paul Prates, presidente da estatal, de recomprar a Refinaria de Mataripe, antiga Refinaria Landulpho Alves (Rlam), privatizada em dezembro de 2021. E as refinarias Isaac Sabbá (Reman) e SIX (Unidade de Industrialização do Xisto) que foram privatizadas no final do governo Bolsonaro.

Em outubro, a produção industrial brasileira variou apenas 0,1% frente a setembro e no acumulado em 12 meses “permaneceu a variação nula (0,0%), um padrão que vem se mantendo ao longo de 2023”

O desempenho da produção industrial em outubro reflete o “alto patamar da taxa de juros”, criticou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na última sexta-feira (1º), após a divulgação da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) de outubro pelo IBGE.

Em outubro, a produção industrial registrou alta de 0,1%, já descontada as variações sazonais. No acumulado em 12 meses, “permaneceu a variação nula (0,0%), um padrão que vem se mantendo ao longo de 2023: setembro (0,0%), agosto (-0,1%), julho (0,0%), junho (0,1%) e maio (0,0%). Em relação ao nível pré-pandemia (fev/2020), a atividade industrial segue defasada em 1,6%”, ressaltou a entidade paulista.

Quando analisado o conjunto de setores, em outubro, a Fiesp aponta que na indústria de transformação, nove atividades apresentaram desaceleração em suas produções (Frac + Muito Frac), dez segmentos marcaram estabilidade em relação à média histórica (Neuro) e 5 atividades demonstraram aceleração (Frac + Muito Frac).

“De forma geral, o desempenho recente reflete fatores macroeconômicos limitantes, sobretudo o alto patamar da taxa de juros. Mesmo com o início do ciclo de flexibilização da política monetária, o setor

deverá começar a sentir os efeitos somente a partir de 2024”, afirma a Fiesp.

Após três cortes de apenas 0,5 pontos pelo Copom do Banco Central (BC), a Selic se encontra hoje em 12,25% mantendo os brasileiros no topo do ranking mundial de pagadores de juros reais (descontado a inflação) e, assim, segue derrubando os investimentos, a demanda de consumos de bens e serviços e freando a geração de novos empregos no país, além de manter o grau de endividamento e de inadimplência das famílias e das empresas nas alturas.

A produção industrial brasileira encerrará o ano de 2023 estagnada, com uma queda de 1% na produção da indústria de transformação, segundo previsões da Fiesp.

“A produção industrial em 2023 deve registrar estabilidade. O resultado, se confirmado, ficará pouco acima do que era projetado pela Fiesp (-0,5%), em função do resultado mais favorável da indústria extrativa, que deve crescer em torno de 6%. Por outro lado, a expectativa para a indústria de transformação deverá ser corrobora, de modo que o segmento tende a fechar o ano com variação negativa de cerca de 1%. Para 2024, a projeção para a produção industrial é de leve crescimento, de 0,4%”, avalia a representante da indústria paulista.

## Taxa de desemprego cai para 7,6% no trimestre encerrado em outubro, segundo IBGE

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 7,6% no trimestre móvel terminado em outubro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quinta-feira (30).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, frente a ao trimestre imediatamente anterior (maio, junho e julho), houve um recuo de -0,3 ponto percentual (p.p.) na taxa. Já em relação ao mesmo trimestre de 2022, o índice recuou 8,3%.

No entanto, ao todo, existem 8,3 milhões de brasileiros no país em busca de uma vaga de empregos sem encontrar. Este é o menor contingente desde o trimestre móvel encerrado em abril de 2015, quando chegou a 7,5%.

Em números absolutos, o volume de pessoas que buscavam trabalho no trimestre analisado caiu 3,1% (menos 261 mil pessoas) frente ao trimestre anterior e 8,5% (menos 763 mil) no ano.

A população ocupada chegou a 100,2 milhões de pessoas no trimestre móvel finalizado em outubro. Trata-se do recorde da série histórica iniciada em 2012.

Já o nível da ocupação (que mede o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 57,2%, uma alta de 0,4 p.p. em comparação com o trimestre imediatamente anterior (56,9%). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, há estabilidade.

### EMPREGO COM CARTEIRA CRESCE

Segundo a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, a melhora na formação da população ocupada no trimestre veio dos empregos formais, que cresceram no período.

“O mercado de trabalho recuperou-se puxado por informais e conta própria no pós-pandemia. Sobre o de

2022 para cá, começamos a acompanhar um crescimento importante do emprego com carteira”, comentou Beringuy.

O número de trabalhadores com carteira de trabalho no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) bateu a marca de 37,6 milhões de trabalhadores no período em análise. É o maior contingente desde junho de 2014.

O Instituto de pesquisa observou um aumento de 1,7%, ou 620 mil pessoas a mais com carteira assinada, na passagem do trimestre de maio, junho e julho ao trimestre encerrado em outubro. Em relação ao ano passado, o número de pessoas com carteira assinada cresceu 2,7% (mais 992 mil).

### INFORMALIDADE

Já o número de empregados sem carteira no setor privado (cerca de 13,3 milhões) ficou estável no trimestre e no ano. O número de trabalhadores por conta própria (25,6 milhões de pessoas) cresceu 1,3%, ou 317 mil a mais, frente ao trimestre anterior, ficando estável na comparação anual.

Quanto aos trabalhadores domésticos, a soma ficou em 5,8 milhões de pessoas, sendo estável nas duas bases de comparação. E o contingente dos chamados “empregadores”, trabalhadores autônomos sem CNPJ, ficou em 4,2 milhões.

Assim, a taxa de informalidade foi de 39,1% da população ocupada no trimestre encerrado em outubro. No país, ao todo, são 39,2 milhões de pessoas descaídas de direitos trabalhistas, que na sua maioria exercem atividade de trabalho de baixa qualidade com remunerações miseráveis encerrado em dezembro de 2015.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/taxa-de-desemprego-cai-para-76-no-trimestre-encerrado-em-outubro-segundo-ibge/>

## Presidente do Instituto do Varejo critica BC: não há como ficar sem o parcelado sem juros



Jorge Gonçalves Filho afirma que proposta prejudica “as faixas de menor poder aquisitivo”

“Não há como ficar sem o parcelado sem juros. A parcela precisa caber no bolso do consumidor”, afirmou o presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), Jorge Gonçalves Filho, no domingo (30).

Ao destacar que cerca de 50% do valor das compras do cartão de crédito no Brasil é feito no parcelamento sem juros, Gonçalves Filho, diz em entrevista ao portal de notícia da Record (R7), que a proposta do Banco Central (BC) de restringir o parcelado sem juros seria “altamente prejudicial” aos mais pobres.

“Sabemos que quanto maior o valor, maior a dependência do parcelamento no cartão de crédito. A parcela precisa caber no bolso

do consumidor”, defendeu Gonçalves Filho.

“Temos participado das discussões na busca por uma solução que atenda ao sistema financeiro, às empresas das maquininhas, às fintechs, aos setores do varejo e de serviços e, principalmente, que não prejudique a oferta de crédito ao consumo, em especial para as faixas de menor poder aquisitivo”, explicou Gonçalves Filho, ao ressaltar que “sempre que existe algo exacerbado, como o elevado nível de juros que estavam sendo cobrados [no cartão de crédito], a sociedade tende a reagir”.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/presidente-do-instituto-do-varejo-critica-bc-nao-ha-como-ficar-sem-o-parcelado-sem-juros/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

### HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@gmail.com  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90



Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

### Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



HP/Reprodução

## Homenagem aconteceu na Câmara Municipal Combatente pela democracia: Antonio Carlos de Carvalho é Cidadão do Rio de Janeiro

Na noite de quinta-feira (30), a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu o Título de Cidadão Honorário post mortem ao ex-vereador Antônio Carlos Nunes de Carvalho, o Tônico.

A concessão do título, de autoria do vereador Edson Santos (PT), aconteceu 30 anos após a homenagem ter sido proposta pela unanimidade dos vereadores à época, 1993 – ano da morte de Tônico –, mas nunca ter sido votada.

O texto foi então desengavetado pelo vereador Edson Santos e aprovado, desta vez, quase por unanimidade, pois Carlos Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, votou contra.

A homenagem aconteceu no Salão Nobre da Câmara Antônio Carlos de Carvalho, lotado de familiares, amigos e companheiros que estiveram ao seu lado no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), do qual era dirigente, no MDB, que ajudou a construir em oposição à ditadura, e em todos os momentos importantes da luta do povo brasileiro pela democracia, por melhores condições de vida e pela soberania do país.

Durante a homenagem, o vereador Edson Santos anunciou a presença dos filhos de Antônio Carlos: Flávia Assis Carvalho, Gabriel Camilo, Miguel Moraes, Joana Moraes e Marcelo Carvalho, além da ex-mulher de Tônico, a jornalista Olga Assis.

Também estavam presentes o ex-deputado estadual Raimundo de Oliveira, o vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz Hermano Castro, o vice-presidente estadual do PCdoB Irapuan Santos, Jorge Venâncio, do Comitê Central do PCdoB e assessor da Diretoria Financeira da Finep, a historiadora em Memória Social, Eladir dos Santos, e, representando a deputada federal Jandira Feghali, o membro da direção estadual do PCdoB, Carlos Henrique Tibiriçá, além de representantes de organizações sociais, sindicatos, entre outras personalidades políticas.

Após anunciar as presenças, Edson Santos disse que havia preparado um discurso por escrito, mas que o momento era de “tanta emoção”, que deixaria aos outros, falar sobre Tônico.

Mas no mesmo dia havia postado em suas redes sociais um pouco da trajetória do ex-vereador: “Em agosto de 1980, terroristas a serviço da ditadura explodiram uma bomba que destruiu o gabinete do vereador Antônio Carlos Carvalho e feriu gravemente vários de seus funcionários. Queriam intimidá-lo, mas nunca conseguiram. Com destacada atuação, seu mandato continuou a ser um foco de resistência da luta popular contra a ditadura. A entrega do título de cidadão honorário, ainda que tardia, é justo reconhecimento à coragem deste companheiro que jamais será esquecido”, escreveu Edson Santos.

Olga Assis agradeceu a presença de todos e, também muito emocionada, leu uma mensagem recebida do Coletivo Comunista sem Flores, uma entidade paraense: “Antônio Carlos de Carvalho tinha, na capacidade de identificar-se com o povo e de expressar as suas necessidades, uma das suas características principais. Sua militância, incluindo seu mandato ‘federal’ (em alusão a sua atuação política não apenas local, mas nacional), sabia unir à luta o enfrentamento dos problemas concretos dos trabalhadores com o combate à ditadura, e denunciar as mazelas do capitalismo, causa principal da barbárie que vivíamos e ainda vivemos”.

Em declaração à Hora do Povo, o vice-presidente estadual do PCdoB e amigo de longa data de Tônico, Irapuan Santos, disse que “esta homenagem ao vereador Antônio Carlos de Carvalho é uma bela demonstração de quem acredita na luta pela transformação do Brasil”.

“Saúdo o vereador Edson Santos pela iniciativa e aos 29 vereadores que em 1993 apoiaram a indicação. Assim como dirijo um olhar fraterno aos familiares do homenageado, aqui presentes. Tônico foi um dos grandes dirigentes do Movimento Revolucionário 8 de Outubro, no qual muito jovem ingressou e permaneceu até o final dos seus dias. Era respeitado no Brasil inteiro e falava de igual para igual com os grandes líderes políticos de sua época”, disse Irapuan. “Seu exemplo de luta e coragem está totalmente incorporado à grande contribuição dada pelos melhores filhos da Nação. Viva Antônio Carlos de Carvalho! Viva o Brasil”, finalizou.

De acordo com Jorge Venâncio, “o Tônico teve duas características centrais, que marcaram a sua militância e a de todos que o admiravam e se espelhavam no seu exemplo: uma combatividade impar contra a ditadura, que se espalhou na determinação com que os brigadistas da Hora do Povo defendiam nas ruas o seu direito democrático de denunciar os crimes do regime; e uma enorme amplitude na soma de todas as forças que podiam, mesmo parcialmente, se opor ao autoritarismo, porque uma lição que ele nos deixa é que só uma frente ampla pode criar as condições para isolar e derrotar o fascismo”, disse.

Referindo-se às imagens de Tônico ao lado de figuras como Tancredo Neves, Teotônio Vilela e Fidel Castro, entre outras, que passavam em uma tela durante o evento, Jorge Venâncio complementou: “essas fotos marcantes com todas as lideranças democráticas da época são expressão disso. Seu exemplo ilumina até hoje as forças progressistas. Tônico presente!”, disse.

Texto completo em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

ANA LÚCIA

# Lula condena o genocídio de Netanyahu contra palestinos



Reprodução/Al Jazeera

## “Mata milhares de crianças inocentes e mulheres”, disse na entrevista à TV do Catar Israel retoma a matança contra palestinos e impede saída de mais 86 brasileiros de Gaza

A volta dos bombardeios criminosos de Israel contra a Faixa de Gaza está afastando a possibilidade dos 86 brasileiros e seus familiares serem retirados da região.

O Brasil apresentou para Israel e Egito uma lista com 86 brasileiros e seus parentes que estão na Faixa de Gaza e querem vir para o Brasil.

Israel e o Hamas negociaram uma trégua de uma semana, durante a qual muitos prisioneiros foram trocados, mas os brasileiros que estão na Faixa de Gaza não puderam deixar a região.

Para atravessar a fronteira de Rafah, que liga Gaza ao Egito, eles precisam de autorização de Israel. Não há qualquer previsão para que o resgate ocorra, mas tudo fica mais difícil com a volta da guerra.

Segundo o Itamaraty, outros países ainda não tiveram nenhuma lista atendida e, por isso, estão na frente na fila.

Na sexta-feira (1),

## Justiça do DF manda investigar empréstimo de R\$ 3,1 mi no BRB para mansão de Flávio Bolsonaro

A 4ª Turma Cível do TJDF (Tribunal de Justiça do Distrito Federal) decidiu cassar a decisão favorável ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na ação que questiona o empréstimo de R\$ 3,1 milhões realizado pelo BRB (Banco de Brasília) para a compra de mansão luxuosa em Brasília.

Em acórdão publicado, nesta segunda-feira (27), os desembargadores determinaram que a primeira instância conduza novamente a instrução do caso, com destaque para a necessidade de obter a “documentação completa do empréstimo, com ênfase para os documentos de comprovação de renda”.

A ação, que está em debate desde 2021, foi apresentada pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF). Ela aponta “suposta violação à impessoalidade e à moralidade administrativa, com a ausência de documentos necessários para a justa validação do empréstimo”.

**RENDA**  
No processo, Kokay afirma que o empréstimo foi concedido pelo BRB, banco controlado pelo GDF (Governo do Distrito Federal), mesmo que Flávio Bolsonaro não tivesse renda suficiente para arcar com as parcelas.

Ela também questiona a ausência de documentos que comprovem a capacidade de pagamento do senador.

Israel voltou a bombardear a Faixa de Gaza. Em dois dias, Israel já assassinou 200 palestinos.

As 86 pessoas que querem vir para o Brasil se somam aos 32 brasileiros que já foram repatriados no dia 14 de novembro, após uma longa negociação do governo brasileiro com Israel.

O presidente Lula recebeu os brasileiros pessoalmente no aeroporto de Brasília e fez discurso criticando os bombardeios de Israel contra alvos civis.

Na quarta-feira (29), o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, denunciou no Conselho de Segurança da ONU o massacre que Israel está impondo aos palestinos.

O ministro afirmou que o governo criminoso israelense está causando um “horror sem precedentes” em Gaza e destruindo a região em “com níveis inaceitáveis de violência”.

“O número de vidas civis perdidas ultrapassa 14 mil. Os números de deslocamento são

impressionantes, atingindo quase 1,7 milhão de pessoas, ou 80% da população de Gaza. Um número estimado de 41.000 casas foi destruído ou gravemente danificado. Um total de 18 hospitais foram fechados”, declarou.

“A Faixa de Gaza tem sofrido com níveis inaceitáveis de violência. Mais de cinco mil crianças faleceram. Ouvimos Catherine Russell, Diretora da UNICEF, afirmar inequivocamente que “a Faixa de Gaza é o lugar mais perigoso do mundo para ser uma criança”.

“Estamos chocados com a espiral de violência e a perda intolerável de vidas inocentes”, destacou o chanceler brasileiro.

O Brasil já resgatou 1.477 pessoas e 53 animais de estimação que estavam sob as bombas israelenses. O último grupo foi de 32 brasileiros que estavam na Faixa de Gaza, perto da fronteira do Egito, exigindo muita negociação do governo brasileiro para que Israel liberasse o grupo.

o senador Flávio Bolsonaro, filho “01” do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), é acusado de “rachadinha”, prática de desvio de recursos públicos por meio de funcionários fantasmas, quando era deputado estadual do Rio de Janeiro.

**O CASO**  
No início de 2021, o senador comprou mansão no valor de R\$ 6 milhões no bairro do Lago Sul, região nobre de Brasília.

Ele é investigado pela existência de esquema de desvios de recursos dos salários de assessores quando era deputado estadual da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio) e, na investigação, é suspeito de realizar a lavagem de dinheiro por meio da venda e compra de imóveis.

A compra da casa foi revelada, em março de 2021, pelo site O Antagonista. O jornal O Globo também teve acesso ao registro do negócio em cartório, cujo valor da compra foi de R\$ 5,97 milhões.

O documento informa que o imóvel tem 2,4 mil metros quadrados, fica localizado em área batizada de “Setor de Mansões Dom Bosco”, e teve a aquisição registrada dia 29 de janeiro de 2021. Constam como compradores Flávio e a mulher Fernanda Antunes Figueira Bolsonaro, casados sob comunhão parcial de bens. A vendedora é a RVA Construções

em fevereiro de 2021, a Quinta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) anulou as quebras do sigilo bancário e fiscal da investigação da “rachadinha”, acolhendo recurso da defesa do senador.

Com isso, as provas da denúncia apresentada no fim de 2021 contra Flávio pelo MPRJ (Ministério Público do Rio de Janeiro) deveriam ser descartadas.

Em 1º de março de 2021, dois recursos foram apresentados pelos advogados do senador para tentar paralisar as investigações sobre o caso das “rachadinhas” foram retirados da pauta. Não havia data para que o julgamento fosse retomado.

“Netanyahu é extremista” e tem que “respeitar os palestinos”, disse o presidente Lula durante uma entrevista à TV Al Jazeera

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, é “uma pessoa extremista, de extrema-direita, e com sensibilidade baixa para os problemas do povo palestino”.

As declarações do presidente se deram durante a entrevista ao canal de TV do Catar Al Jazeera, transmitida na noite desta sexta-feira (1º). Lula está nos Emirados Árabes para participar da COP-28.

“Não se trata de uma guerra tradicional, mas de um genocídio, que mata milhares de crianças e mulheres que não têm culpa alguma”, disse Lula.

Questionado sobre o que diria ao primeiro-ministro de Israel, Lula respondeu: “Olha, eu não digo nada, porque, efetivamente, ele é uma pessoa muito extremista, de extrema-direita, com pouca sensibilidade humana para os problemas dos palestinos”.

Ele criticou fortemente o tratamento dedicado por Netanyahu aos palestinos como se fossem cidadãos de “terceira classe” e salientou que “os palestinos devem ser tratados da mesma forma que os judeus”.

“Ele tem que aprender a respeitar os palestinos”, disse o mandatário brasileiro.

Ele também citou os Acordos de Oslo (capital da Noruega) que visavam uma paz duradoura, porém Israel desprezou esses acordos e nunca aplicou.

Lula ainda responsabilizou o atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, pelo genocídio que acontece na Faixa de Gaza. Os EUA são o maior apoiador de Israel, fornecendo armas e dinheiro. Biden não teve “sensibilidade de falar para acabar com essa guerra”, declarou.

O líder brasileiro condenou a decisão americana de vetar uma resolução proposta pelo Brasil no Conselho de Segurança da ONU para estabelecer um cessar-fogo.

“Não posso entender como um homem tão importante como o presidente Biden, do país mais importante do planeta, não teve a sensibilidade de falar para acabar com essa guerra. Os Estados Unidos poderiam ter parado a guerra”, afirmou. “Ele tem muita influ-

ência, econômica, financeira, militar... Já deveria ter parado a guerra”, completou.

**G77 + CHINA**  
O presidente Lula discursou neste sábado (2) na reunião do G77 + China sobre Mudança do Clima, e defendeu a ajuda financeira a países de baixa e média renda, para que os planos de adaptações climáticas possam ser cumpridos.

O grupo abriu os debates na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28), em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

“Estamos sendo duplamente punidos. É questão de justiça climática que aqueles que mais contribuíram para o aquecimento global arquem com sua responsabilidade”, afirmou.

“Países em desenvolvimento vão precisar de quatro a seis trilhões de dólares ao ano para implementar suas contribuições nacionalmente determinadas e planos de adaptações”, prosseguiu o presidente.

Lula cobrou um debate para reformar o Bird e o FMI e os mecanismos de financiamento climático concedidos aos países em desenvolvimento.

“Não podemos fugir do debate da reforma do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os mecanismos de financiamento climático e ambiental não podem reproduzir a lógica estridente dessas instituições. Os quatro maiores fundos ambientais possuem um saldo de US\$10 bilhões de dólares, mas países em desenvolvimento não conseguem acessá-los por empecilho burocrático”, disse.

O chefe do Executivo ainda criticou a Guerra de Israel contra os palestinos e cobrou um esforço pela paz. “Não posso deixar de usar esse momento para falar de paz. Enquanto nós estamos discutindo a questão ambiental temos uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e uma guerra insana entre Israel e a palestina. Estamos tentando salvar o planeta para que a gente viva em paz. Vamos salvar vidas, ao invés de destruí-las”, ressaltou.

**PAPA**  
Lula registrou em sua rede social uma carta do Papa Francisco lhe agradecendo pela disposição de discutir nos fóruns internacionais as condições sociais e climáticas e o futuro do Planeta.

## Brasil assume chefia do G20 visando combater “a fome e a desigualdade”

O Brasil assumiu a Presidência do G20, que reúne os países com as maiores economias do mundo, e o presidente Lula afirmou que vai travar lutas pelo combate à fome, pela democratização da governança global e contra a crise climática.

O mandato iniciou oficialmente nesta sexta-feira (1) e tem duração de um ano. Em novembro de 2024, o Rio de Janeiro sediará a Cúpula do G20.

Em vídeo, o presidente Lula falou que assumir o comando do G20 “é mais do que uma honra, é um compromisso de colocar o combate à fome, à extrema pobreza e à desigualdade no centro da agenda internacional”.

“Não é possível que tanto dinheiro continue na mão de tão poucas pessoas e tantas pessoas não tenham dinheiro para comer o mínimo necessário para sua sobrevivência”, argumentou.

Além disso, o presidente falou que vai “engajar o G20 na luta do Brasil por uma nova governança global”, isto é, pela transformação do funcionamento de organismos como o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Lula avalia que é um erro “que as organizações criadas há quase 80 anos continuem funcionando com os mesmos paradigmas, sem levar em conta as alterações estruturais do século XXI”.

O presidente também criticou os juros do FMI e do Banco Mundial cobrados dos países pobres, elevando sua dívida externa.

“A insustentável dívida ex-

terna dos países mais pobres precisa ser equacionada. A Organização Mundial do Comércio tem de ser revitalizada”, criticou.

Na quarta-feira (29), Lula convidou o príncipe a fortalecer o Banco dos BRICS e criticou os juros altos do FMI e do Banco Mundial.

“Inclusive, eu disse ao príncipe herdeiro que a entrada da Arábia Saudita nos BRICS leva em conta que a Arábia Saudita precisa ajudar a fortalecer o banco do BRICS, para que a gente possa mudar a faceta dos bancos multilaterais (FMI e Banco Mundial), para que eles possam tratar de financiar o desenvolvimento dos países mais pobres, sem taxas de juros escorchantes, que termina por matar qualquer possibilidade de investimento dos países”, apontou Lula.

**PAÍSES RICOS**  
No vídeo gravado, o presidente Lula ainda afirmou que vai buscar “convencer os países ricos de que não existem dois planetas Terra, que é urgente enfrentar com determinação a crise climática”.

“Esse enfrentamento não terá sucesso sem compensação financeira desses países que ao longo da história devastaram o meio ambiente”, disse.

Na avaliação do presidente, a Cúpula do G20 no Rio de Janeiro “possivelmente esse será o mais importante evento internacional que nós iremos organizar. A gente vai ter uma reunião histórica no País e espero que possa tratar de assuntos que nós precisamos parar de fugir e tentar resolver”.

M. V

# Tarcísio presenteia Grupo CCR com mais de R\$ 682 milhões

Administradora de linhas privatizadas, que recebem até 10 vezes mais por passageiro, advoga compensação financeira por supostos prejuízos durante a pandemia

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, fará um repasse de R\$ 682,6 milhões à empresa privada CCR, que controla as linhas privatizadas do Metrô e da CPTM na região metropolitana de São Paulo por meio das "subsidiárias" ViaQuatro e ViaMobilidade.

Segundo informou a CCR, em um comunicado ao mercado, o dinheiro que engordará os cofres da empresa em detrimento ao transporte paulista se dará como "compensação financeira" por uma suposta perda de receita durante a pandemia para a ViaQuatro, que administra a Linha Amarela do metrô.

A empresa alega que vultoso recurso será pago como "reconhecimento" do "direito contratual e legal da ViaQuatro de ter o contrato ajustado para que as partes não sejam prejudicadas por acontecimentos inesperados e imprevisíveis. Os valores reequilibrados foram atualizados para data base 2023".

Tarcísio, que defende a privatização das estatais paulistas Sabesp, CPTM e Metrô, ainda não comentou o assunto. Mas não foram poucos os seus acenos aos seus amigos da CCR.

Durante a greve do transporte ferroviário em repúdio às privatizações, o atual governador teve elogios às linhas privatizadas, citando-as como exemplo de gestão e funcionamento e ignorando as repetidas panes e descarriamentos ocorridos nas vias do grupo CCR.

Em maio deste ano, poucos meses após assumir o governo, Tarcísio chegou a defender a entrega imediata das obras da Linha-Prata do Monotrilho, para a CCR, a revelia dos contratos firmados. Segundo ele, como a ViaMobilidade já havia vencido a licitação para administrar a linha, seria justo que eles mesmo concluíssem a construção.

## PRESENTE

No entanto, o "bolo" de R\$ 682,6 milhões que Tarcísio deseja entregar à CCR está longe de ser o único presente para a companhia. As linhas privatizadas, todas elas controladas pela CCR, recebem até 10 vezes mais por passageiro do que as linhas administradas pelas estatais paulistas. Enquanto os passageiros pagam R\$ 4,40 de tarifa cheia, a ViaQuatro recebe R\$ 4,46 por cada passageiro transportado.

Já o Metrô e a CPTM recebem

R\$ 0,37 e 0,38 centavos (sim, centavos) por cada passageiro.

Para a presidente do Sindicato dos Metroviários, Camila Lisboa, o repasse abusivo escancara o absurdo da privatização.

"Quanto mais cálculos a gente faz com os números da arrecadação do sistema de transporte público de SP (ônibus, metrô e trem), mais o ABSURDO PRIVATISTA É ESCANCARADO", disse.

"A reportagem que demonstrou que as linhas privatizadas ganham 4 X mais que as estatais, mesmo transportando menos, deu uma grande visibilidade ao fato que temos alertado há bastante tempo: Privatização é transferência de dinheiro das linhas estatais para as privatizadas. Ou seja, a privatização do metrô e da CPTM seria o mesmo que você vender seu carro, mas ter que seguir pagando a gasolina pra o novo dono andar no carro. Não há vantagem nenhuma para o estado de São Paulo e nem para a população que sofre com o péssimo serviço prestado. Mas vamos aos números. Thiago Silva, técnico de transporte na CPTM, pegou o valor do repasse das tarifas para as empresas e dividiu pelo número de passageiros transportados. Enquanto a linha 4 privatizada recebeu R\$4,46 por passageiro, o metrô estatal recebeu R\$ 0,37", continuou.

"E como a cara de pau de Tarcísio não tem limites. Para justificar esses números absurdos, para não chamar de roubo, Tarcísio coloca culpa no modelo de transporte centrado nas tarifas. Isso é uma cortina de fumaça e eu vou te explicar o porquê. O fato é que em TODO O LUGAR DO MUNDO o sistema de transporte público só funciona com subsídio do estado. Se dependesse só da tarifa, o preço da passagem seria exorbitante e inviável. Só esse fato já justificaria nunca privatizar o transporte público. Porque o dinheiro público, arrecadado pelos impostos, deve ser investido em serviços públicos e não transferidos para empresas privadas lucrarem, como acontece hoje com a CCR", disse Lisboa.

"Tarcísio ao invés de investir mais no metrô estatal, podendo até baixar a tarifa se parar de dar dinheiro p/ linhas privatizadas, ele diz q vai aumentar a tarifa e as privatizações. Isso só faz sentido para um governo que não se preocupa com a população, mas em agrandar bilionários", afirmou Camila.

## Enel descumpra prazo estipulado pela CPI e não apresenta plano para indenizar vítimas do apagão

A Enel descumpriu o prazo estipulado pela Comissão Parlamentar de Inquerito (CPI) que investiga a empresa, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), para a entrega do plano de indenização dos clientes após o apagão que durou mais de uma semana em São Paulo.

O acordo para o plano de indenização havia sido firmado pelos parlamentares com o então presidente da empresa no Brasil, Nicola Cotugno.

Segundo integrantes da CPI, o prazo venceu na última terça-feira (28) e a Enel não apresentou o documento prometido.

Com a crise enfrentada pela enel com os recentes apagões generalizados em São Paulo e no Rio de Janeiro após chuvas, Cotugno deixou o cargo na semana passada e para o comando brasileiro companhia espanhola foi assumido Antonio Scala.

Apesar da aposentadoria, Cotugno pode ser proibido de deixar o Brasil. É o que pretende a relatora da CPI, deputada Carla Morando (PSDB), que ontem pediu à Procuradoria-Geral de Justiça que retenha seu passaporte e bloqueie suas contas.

"Independentemente de ser presidente ou não [da Enel], ele não irá se isentar de todas as responsabilidades que causou durante esse período em que esteve no comando [da empresa]", afirmou Carla Morando.

Nesta quarta-feira (29), o presidente da empresa no Estado, Max Xavier Lins, esteve em depoimento na CPI e disse que não houve tempo hábil para que a concessionária elaborasse uma forma de indenizar os consumidores prejudicados pelo apagão do último dia 3 de novembro.

O presidente da ENEL São Paulo também disse aos deputados estaduais que a empresa ainda não assinou o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) proposto pelo Ministério Público para indenizar os consumidores paulistas, e que apresentará um plano de ressarcimento até o dia 6 de dezembro.

"Lamentavelmente, o Max nos surpreendeu negativamente com essa informação. Segundo ele, o tempo informado pelo Nicola em sua oitiva não era hábil para que a concessionária elaborasse uma forma de indenizar os consumidores prejudicados pelo apagão do último dia 3", disse o presidente da CPI, deputado Thiago Aurichio (PL).

"O que vemos mais uma vez é o descaso da empresa com a população que foi severamente afetada por esse apagão. Isso é fruto de uma irresponsabilidade da ENEL com os moradores da Região Metropolitana de São Paulo e infelizmente não estamos vendo por parte deles um interesse em fazer esse ressarcimento, o que é lastimável", completou.



Não foram poucos os acenos de Tarcísio aos seus amigos do Grupo CCR

Empresa	Valor do repasse	Passageiros transportados	Média R\$/passageiros
SPTtrans	R\$ 4.500.000.000,00	2.000.000.000	R\$ 2,25
ViaMobilidade	R\$ 800.000.000,00	199.000.000	R\$ 4,02
ViaQuatro	R\$ 741.000.000,00	166.000.000	R\$ 4,46
ViaMobilidade	R\$ 459.000.000,00	143.000.000	R\$ 3,21
Metrô	R\$ 291.000.000,00	794.000.000	R\$ 0,37
CPTM	R\$ 169.000.000,00	442.000.000	R\$ 0,38

Valores repassados por passageiros transportados às empresas

## Colapso de mina operada pela Braskem ameaça milhares de pessoas em Maceió

Cinco bairros da capital alagoana são afetados pelo risco de afundamento e mais de 14 mil imóveis já foram desocupados na região desde que o problema começou

A prefeitura de Maceió (AL) decretou situação de emergência por 180 dias por causa do iminente colapso da mina 18 de exploração de sal-gema da Braskem, que pode provocar o afundamento do solo em vários bairros da capital alagoana. Segundo informações da Defesa Civil Municipal, uma das 35 minas está cedendo a uma velocidade de 62 centímetros por dia. O afundamento já chegou a 1,87 metros.

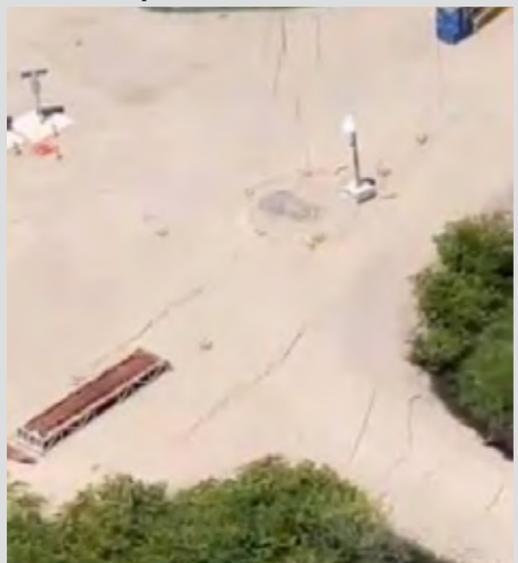
A área foi desocupada e a circulação de embarcações da população está restrita na região da Lagoa Mundaú, no bairro do Mutange, na capital.

Um Gabinete de Crise foi criado emergencialmente pela Prefeitura por causa do caos impetrado pela empresa privada que comanda a mina. Ele comunicou oficialmente os órgãos de controle e de segurança sobre o perigo do desastre, entre eles os comandos da Marinha e do Exército.

Durante anos, as pessoas que vivem na área reivindicaram realocação, mas só foram retiradas da região depois da decisão da Justiça nessa quinta-feira (30). Moradores do Bom Parto, em Maceió, foram obrigados a sair de casas às pressas e deixar tudo para trás. Uma decisão da Justiça Federal autorizou que o Estado use a força policial caso as pessoas resistam a deixar o local.

Os moradores vêm pedindo a inclusão no Mapa de Risco da Defesa Civil que garante a realocação das famílias e indica a necessidade de desocupação das áreas afetadas. Somente quem foi incluído no mapa tem direito à compensação financeira paga pela Braskem, petroquímica responsável pela mineração que causou o problema, que começou em 2018 com um intenso tremor de terra.

Mais de 14 mil imóveis já foram desocupados na região desde que o problema começou, em 2018. Cinco bairros da capital alagoana são afetados pelo risco de afundamento pela extração de sal-gema pela Braskem: além do Mutange, Bom



Mina de sal-gema da Braskem em Maceió

Parto e Bebedouro, as áreas de Pinheiro e Farol.

A marisqueira Marivânia dos Santos Venâncio afirma que a forma como os moradores estão sendo retirados de suas residências, às pressas e sem nenhum preparo, não é o que eles esperavam.

"Eles falaram que a gente tinha de sair de qualquer jeito. E aí chegaram lá com dois ônibus, situação foi essa que generalizou lá uma confusão porque muitos não aceitaram, porque a gente já vive indignada há muitos anos, muitos meses e anos, e aí eles chegaram do nada, pra retirar todo mundo", afirmou Marivânia.

Na quarta-feira (29), a Defesa Civil da cidade informou que os últimos tremores se intensificaram e houve um agravamento do quadro na região já desocupada. "Estudos mostram que há risco iminente de colapso em uma das minas monitoradas. Por precaução e cuidado com as pessoas, reforçamos, mais uma vez, a recomendação de que embarcações e a população evitem transitar na região até nova atualização do órgão", informa a prefeitura.

Além disso, 85 pacientes do Hospital Sanatório, que fica localizado em área de risco, foram encaminhados para outras unidades de saúde, entre elas o Hospital Universitário, que também recebeu equipamentos para a hemodiálise de 352 pessoas.

## EXPLORAÇÃO DESENFREADA

Por causa da exploração mineral subterrânea realizada no local, diversos bairros tiveram que ser evacuados emergencialmente em 2018. Rachaduras surgiram nos imóveis da região, seguido de um tremor de terra, criando alto risco de afundamento. Mais de 55 mil pessoas tiveram que deixar a região, que hoje está totalmente desocupada.

A atividade de mineração em Maceió teve início na década de 1970, quando a Sal-gema Indústrias Químicas S/A começou a extrair sal-gema, um minério utilizado na fabricação de soda cáustica e PVC. Posteriormente, a empresa foi privatizada e passou a se chamar Braskem, e a extração passou a ser feita com autorização do poder público.

Em fevereiro de 2018, as primeiras rachaduras foram observadas no bairro do Pinheiro, com uma delas atingindo 280 metros de extensão. No mês seguinte, um tremor de magnitude 2,5 foi registrado, agravando as rachaduras e provocando danos irreversíveis nos imóveis.

Somente um ano depois, em fevereiro de 2019, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), órgão ligado ao governo federal, confirmou que a mineração era responsável pela instabilidade no solo.



## Brasileiros no topo do mundo Rayssa e Giovanni brilham e Brasil é o grande vencedor na final da Liga Mundial de Skate

O Brasil foi o grande vencedor do SLS Super Crown World Championship (a final da Liga Mundial de Street Skate) com o título de Rayssa Leal no feminino e Giovanni Vianna no masculino neste domingo (3) no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

A maranhense de 15 anos garantiu o bicampeonato da competição com o total de 31,9 pontos na decisão, na qual superou a japonesa Momiji Nishiya (2ª colocada com 30,6 pontos) e a norte-americana Paige Heyn (3ª colocada com 28,8 pontos).

Com direito a um 9 na volta, o primeiro da história da competição, a brasileira levantou os oito mil presentes para conquistar um dos títulos mais importantes da temporada.

"No topo do mundo. Toda honra e glória seja a Deus. Obrigada time por todo apoio e amor. Eu amo vocês", publicou a brasileira em seu perfil em uma rede social após a conquista do título.

Na disputa masculina, o lugar mais alto do pódio também foi ocupado por um brasileiro, Giovanni Vianna, que somou o total de 36,4 pontos. O francês Vincent Milou garantiu a prata com 36,3 pontos e o português Gustavo Ribeiro ficou em terceiro com 27,1 pontos.

O brasileiro de Santo André conseguiu 9.1 na segunda volta e completou o somatório com 8.8, 9.1 e um insano 9.4 que levantou o público no Ginásio Ibirapuera. Vianna conseguiu passar por cima dos grandes favoritos, o francês Vincent Milou e o português Gustavo Ribeiro.

O campeão dedicou o título ao seu avô, que faleceu no ano passado e também foi homenageado no party vídeo que o skatista lançou em 2023.

O skate street tem três circuitos em que os principais atletas do mundo participam: o X Games, o mais antigo e tradicional, o Circuito Mundial, que vale pontos para o ranking de classificação para Paris, e a Street League, considerada a mais importante da temporada. A última etapa é exatamente essa do Ibirapuera.

No regulamento, cada atleta faz duas voltas de 45s por todo circuito e ainda outras cinco manobras únicas. As quatro melhores notas contam para a pontuação final, com limite de apenas a pontuação na volta completa.



Após 37 anos, Brasil venceu no Japão

## Mayra Aguiar derrota israelense e conquista Grand Slam de Judô em Tóquio, no Japão

Mayra Aguiar voltou a fazer história para o judô brasileiro. Desta vez, ela faturou o Grand Slam, em Tóquio, e atingiu um feito inédito para o país no esporte neste domingo (3). Com a medalha na capital japonesa, ela quebrou um jejum de 37 anos para o Brasil.

A campanha da brasileira teve pelo caminho Antonina Shmeleva, russa que competiu como neutra, além das japonesas Mizuki Sugimura e Mami Umeki. O torneio é tido como o mais difícil do mundo.

A brasileira, porém, não deu a mínima chance a Inbar Lanir. Encaixou três golpes para pontuar, um deles com um wazari, e amassou a israelense no solo quando o tempo de luta se esgotou.

Depois de tirar o ano para treinar e se recuperar fisicamente, Mayra fez três torneios e só perdeu uma luta este ano, para a italiana Alice Bellandi, líder do ranking mundial. De forma mais ampla, nos últimos 27 confrontos que fez, a brasileira foi derrotada somente quatro vezes. Em três, para Bellandi, que não foi a Tóquio.

"Esta conquista é muito especial para mim. Era uma competição que sempre quis ganhar. Tanto pela dureza que ela é e também porque, depois do Brasil, o Japão é meu lugar favorito. Muito Obrigada pela torcida. Seguimos em frente", disse Mayra Aguiar, após o título do Grand Slam de Tóquio de Judô.

A medalha de Mayra no Grand Slam japonês é a segunda do Brasil no evento. No sábado (2), Jéssica Lima, da categoria até 57kg, faturou a medalha de prata, voltando a colocar o Brasil em uma final após dez anos. Ela, porém, não deve ir à Olimpíada de Paris-2024, porque é a da mesma categoria de Rafaela Silva, eliminada na estreia.

Por causa dos custos e da dificuldade de conquistar um bom resultado, o Brasil nem sempre envia força máxima ao Grand Slam de Tóquio. O único brasileiro campeão no Japão até então era Sergio Pessoa, que venceu a Copa Jigoro Kano, em 1986, em formato diferente do atual.

## Neoliberais defendem juros na lua para rentistas e reajuste abaixo da inflação para FGTS

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) vem sendo reajustado abaixo da inflação e prejudicando os trabalhadores desde pelo menos 1999, quando a TR passou a ser referência na remuneração dos recursos dos trabalhadores.

O Supremo Tribunal Federal (STF) analisa a injustiça que está corroendo o fundo de poupança dos trabalhadores e tende a mudar a forma de remuneração para corrigir a deformação. O STF considera que pelo menos a inflação deve ser reposta na poupança compulsória de quem trabalha registrado.

Os setores neoliberais, firmes defensores da gorda remuneração dos rentistas – que recebem por seus títulos a maior taxa de juros reais do mundo –, pressionam para que os trabalhadores continuem sendo prejudicados em sua poupança. Eles usam o argumento falacioso de que a remuneração justa pela aplicação compulsória de parte do seus salários causaria uma grande crise nos programas habitacionais do país.

Chegam ao cúmulo de dizer que reivindicar ao menos a recuperação da inflação na correção do FGTS é ser responsável pelo prejuízo dos mais pobres. Hoje, o FGTS rende TR, a taxa referencial, mais 3% ao ano. Esta taxa tem ficado sistematicamente abaixo da inflação.

O que os trabalhadores querem é que pelo menos o seu dinheiro seja protegido contra as perdas inflacionárias. A chantagem é dizer que a proteção contra as perdas inflacionárias vai encarecer os recursos para habitação.

Um conhecido banqueiro e prócer neoliberal, o ex-presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, afirmou recentemente que a mudança na correção do FGTS tornaria o crédito imobiliário mais caro e poderia “inviabilizar” a aquisição de moradia à população mais pobre. Pura chantagem contra os trabalhadores.

São os mais ricos e o Tesouro que devem ajudar a subsidiar moradias para os mais pobres e não jogar isso nas costas dos trabalhadores. Segundo estudos da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, 86% dos cotistas do FGTS ganham menos do que quatro salários mínimos. É sobre essa faixa da população que estão jogando a responsabilidade de arcar com o subsídio para os programas habitacionais.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, afirmou nesta terça-feira (28), em encontro com o ministro das Cidades, Jader Filho, e o advogado especializado em Direito Imobiliário, Rodrigo Cury Bicalho, que só mantendo a perda da remuneração do fundo o trabalhador poderá adquirir sua casa própria. “É importante chegar na melhor política habitacional, principalmente no uso do FGTS nos financiamentos imobiliários”, disse.

O ministro das Cidades, Jader Filho, por sua vez, enfatizou a importância do fundo como fonte de financiamento para programas habitacionais e disse estar confiante em uma solução negociada. É o mínimo que se espera do STF e do governo contra as perdas dos trabalhadores.

# “Corrupção de Bolsonaro gerou perseguição a líderes sindicais”



Flavio Werneck, diretor jurídico da Federação Nacional dos Policiais Federais



## Manifestantes ocupam a frente da Assembleia Legislativa em repúdio à privatização da Sabesp

Os trabalhadores da Sabesp, Metrô, CPTM e da educação realizaram um ato em frente à Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) contra o projeto de privatização e sucateamento dos serviços essenciais. Nesta terça-feira, a Alesp iniciou discussões em plenário sobre o projeto de lei que prevê a privatização da Sabesp, motivo que levou à greve de 24 horas dos trabalhadores no dia de hoje.

O ato contou com a participação de entidades do movimento social e de parlamentares contrários ao projeto de privatização da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp), apresentado pelo governador Tarcísio de Freitas.

Cláudio Fonseca, vereador e presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem), classificou a proposta de privatização da Sabesp e do Metrô e CPTM como reacionárias e afirmou que “estas empresas são essenciais, fundamentais, para o bem-estar da população. Privatizar significa deixar a população patinando nas mãos do mercado, daqueles que querem obter apenas o lucro”, afirmou.

“Para justificar seus projetos, Tarcísio disse que, ao vencer a eleição, foi dada uma carta branca para ele fazer o que ele quisesse e

nós estamos demonstrando que não. Nós viemos encher a Alesp para que os deputados não votem a privatização da Sabesp. Depois do apagão [provocado pela Enel] é uma vergonha que o governo de São Paulo encaminhe a privatização de mais um serviço essencial”, destacou a presidente do Sindicato dos Metroviários, Camila Lisboa.

Para José Faggian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp (Sintaema), “a luta não acabou. O Sintaema unificado com as outras categorias continuará nas ruas para dizer um sonoro ‘Não!’ ao projeto privatista do governador Tarcísio. Tenho certeza que vamos ser vitoriosos”.

José Faggian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp. Foto: Sintaema

Renê Vicente, diretor do Sintaema, afirmou que “quando exercemos nosso direito de greve, demonstrando para a população que a privatização vai prejudicar o povo paulistano, o povo de São Paulo, ele diz que não vai aumentar o preço da tarifa. É uma mentira! Onde se privatizou a tarifa aumentou! No Rio de Janeiro, a tarifa social que aqui no estado de São Paulo hoje é R\$ 22,50 para uma família em situação de vulnerabilidade ter acesso a 10 mil litros de água, lá custa 100% a mais”, disse Renê.

“Eles querem vender

tudo. Querem vender a água, querem vender o Metrô, querem vender a educação”, denunciou Lucca Gidra, presidente da União Municipal dos Estudantes de São Paulo (UMES). “Mas nós também temos um projeto. O de não deixar as ruas, mobilizados, em defesa do investimento público, da escola pública e todos poderem ter orgulho. Não vamos deixar que desmontem nossa educação”, afirmou.

“A greve dos trabalhadores da Sabesp, do Metrô, da CPTM e dos professores é uma greve política sim. Mas isso não é um problema! Isso significa defender a qualidade do emprego e do serviço público, impedir a venda de um recurso natural e essencial como é a água e também lutar contra os cortes na educação”, disse Keila Pereira, vice-presidente do Instituto Cambuci, de Parelheiros, e representante da direção nacional da Juventude Pátria Livre (JPL). “Isso é política de verdade! Diferente da sujeira que Tarcísio quer fazer com São Paulo, que está priorizando o lucro [das empresas privadas] em vez da dignidade da vida das pessoas”.

O PL 1.501/2023 que privatiza a Sabesp está tramitando na Alesp em regime de urgência. As categorias têm pressionado parlamentares para que derrotem o projeto em no plenário da Casa.

Flavio Werneck, da Fenapef: ‘Devemos assumir, como pleito geral também nosso, a retomada dos direitos dos trabalhadores como um todo’

Flavio Werneck, diretor jurídico da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), declarou ao HP que “a perseguição, o assédio institucional aos servidores públicos, a falta de diálogo e a redução de salários, durante os seis anos dos governos anteriores de Temer e Bolsonaro, foram consequências da falta de controle e de limites, da vontade de avançar na coisa pública e da ganância pelo lucro acima de tudo”.

Segundo o líder sindical da Polícia Federal, a perseguição se concentrou nos representantes sindicais dos servidores públicos e, de forma mais violenta ainda, na Segurança Pública. “Fomos excluídos das folhas de pagamento sem qualquer equiparação com o pessoal da ativa, foram abertos procedimentos administrativos disciplinares em números absurdos contra os representantes sindicais dos servidores públicos”, denunciou.

Werneck considera que o movimento sindical precisa retomar o caminho da unidade. “Nós, servidores públicos, falo pela área da Segurança, devemos assumir, como pleito geral também nosso, a retomada dos direitos dos trabalhadores como um todo”. Assim como devemos nos unir “para que o governo cumpra a Convenção 151 da OIT, que dispõe do direito de sindicalização, de negociação coletiva, greve”. Propõe: “Vamos juntos buscar o que for possível, recuperar os direitos perdidos com a reforma trabalhista, com a reforma previdenciária, que de reforma não tiveram nada”.

Werneck lembra que prometeram mais emprego, equilíbrio das contas, promessas que foram feitas quando da aprovação dessas duas supostas reformas. “Não tivemos nem uma coisa nem outra”.

Lembrou que “na reforma previdenciária, falaram que era para o bem da prestação de contas do país. Mas o déficit financeiro continua, firme e forte. Onde tinha que se atacar, que é onde se come mais de 50% do orçamento brasileiro, que é no pagamento de juros, pagamento de valores específicos da dívida pública brasileira a bancos e financeiras, nada disso foi feito. Uma auditoria seria o mínimo para se saber o quanto a gente pagou, nós brasileiros, o quanto a gente não pagou”.

Flávio disse que “no caso da reforma trabalhista, o que foi prometido foi que geraria mais empregos, geraria mais renda e que o salário, com a concorrência, iria se valorizar por si só. E nada disso aconteceu. O que a gente observa é a precarização do trabalho e a pejotização do trabalho. Então, a pessoa emprega um CPF exigindo um CNPJ para pagar menos impostos, para ter um custo menor e a precarização por meio desses contratos, feitos por via digital”.

Na avaliação de Flávio Werneck, com a eleição de Lula, “a gente espera que essa retomada de diálogo vai fazer evoluir a melhoria do ambiente sindical”. Ele acredita “que se possa migrar inclusive para uma unidade de perspectivas e projetos”.

“O trabalhador quer a modernização necessária ao século XXI. Defendemos que sejam feitas reformas verdadeiras,

inclusive, a adaptação da legislação ao que a gente tem de mais moderno hoje”, ressaltou. “Mas a gente também tem consciência de que essa adaptação não é a extinção de direitos, isso tanto no serviço público, quanto no serviço privado”.

Werneck afirmou que “especificamente quanto à Polícia Federal, nós estamos buscando essa modernização”. Mas, disse ele, “tem, ao mesmo tempo, um déficit absurdo, se comparado com outras instituições e órgãos públicos, de até 2/3 de desvalorização dos salários e dos direitos, nos últimos 20 anos”. Então, “também estamos buscando essa valorização financeira da categoria”.

“Esperamos que o governo abra diálogo com as representações sindicais para que a gente possa trazer para o Brasil o que há de melhor em investigação, o que há de melhor dentro das polícias mundo afora. Inclusive o Judiciário, Ministério Público e execução penal: não apresentam eficiência e também não cumprem, do outro lado, com os direitos humanos. Você tem o etiquetamento daqueles que vão ser punidos no Brasil. São punidas as pessoas que têm menos condição [financeira]. Por outro lado, você tem uma eficiência de menos de 5% nos crimes de corrupção, de colarinho branco, de lavagem de dinheiro. Isso fica muito claro com análise de estatísticas no Brasil”, informou.

“Estamos à disposição!” Creio que a gente possa também agregar a vontade política de oferecer o que há de melhor, seja no mundo do trabalho, para os trabalhadores, para melhorar a vida de todo trabalhador brasileiro, seja com a melhoria dos serviços públicos”.

“Por exemplo: não há como conceber privatizar uma ENEL e parte de São Paulo ficar mais de um mês sem acesso à luz”, sintetizou.

### SEMINÁRIO

Flavio Werneck, líder nacional sindical dos policiais federais, diretor jurídico da Federação Nacional da categoria (Federação Nacional dos Policiais Federais), vai participar da mesa 2 do seminário “A reconstrução nacional e o papel dos sindicatos”. Compõem esta mesa Carlos Müller, presidente da Confederação dos Marítimos e José Reginaldo, pela Confederação dos Trabalhadores da Indústria. Nivaldo Santana, Relações, Internacionais da CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) é o mediador. A mesa 2 está prevista para começar às 20h com o tema A Unidade Sindical, Emprego e Salário.

O seminário é uma iniciativa do Instituto Cláudio Campos, em parceria com a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e apoio da Fundação Maurício Gabrois, que se realizará no dia 5 de dezembro, a partir das 18h. O Seminário poderá ser acompanhado presencialmente, na sede da CTB, à Rua Cardoso de Almeida, 1843, Perdizes (SP), ou por videoconferência. Rosanita Campos, presidente do Instituto, informou que o Seminário homenageará o dirigente comunista histórico Sérgio Rubens. Na data, fará dois anos de seu falecimento.

CARLOS PEREIRA

## “Proposta do governo para bônus não cumpre acordo com categoria”, afirmam servidores da Receita Federal

Após reunião realizada com a administração da Receita Federal, na manhã desta quinta (30), o presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindicato Nacional), Isac Falcão, afirmou que “é preciso que o governo cumpra seus acordos”. A reunião foi chamada para que o governo pudesse apresentar uma proposta financeira para o pagamento do bônus de produtividade da categoria.

Após sete anos do acordo (considerando a Lei 13.464/17) e seis meses da publicação do Decreto 11.545/23, o governo federal faz, à categoria, a primeira proposta. No entanto, para Falcão, a proposta é lamentável e uma afronta. “Está em dissonância com o pleito da categoria”, ressaltou. De acordo com o secretário da Receita, Robinson Barreirinhas, o valor proposto para o pagamento do bônus, para 2024, seria de R\$ 4,5 mil, inferior àquele acordado pelo governo com os Auditores-Fiscais ainda em 2017. A proposta do governo escalona o pagamento para R\$ 4.500 a R\$ 5.000 em 2024; entre R\$ 5.000 e R\$ 7.000 em 2025 e R\$ 11.000 a partir de 2026. Não há, no entanto, garantias formais do cumprimento da proposta a não ser para o exercício de 2024, ressaltou ainda a entidade.

Agora a proposta será submetida à assembleia, a ser realizada na próxima semana, com indicação da Direção Nacional para que seja rejeitada por todos, em mais uma manifestação concreta para o governo sobre a força e união dos Auditores.

“Como está não resolve. O Ministério da Fazenda, na portaria, sinalizou com 25% do Fundaf para o pagamento do bônus”, afirmou Sérgio Aurélio, coordenador do Comando Nacional de Mobilização (CMN). Segundo o líder sindical, a categoria sempre esteve disposta ao diálogo, em todos os sete anos nos quais o acordo não foi cumprido. “Se não houve, não foi por responsabilidade nossa”, disse.

Segundo Anderson Novaes, presidente da Mesa Diretora do Conselho de Delegados Sindicais (CDS), a proposta tem de ser rejeitada. E ele vai além: “O governo precisa apresentar uma proposta formal com mudança no texto do Decreto 11.545”.

Os Auditores-Fiscais, estão em greve por tempo indeterminado, desde o dia 20 de novembro, pela destinação de 25% dos recursos do Plano de Aplicação do Fundaf para o pagamento da remuneração variável, o bônus de produtividade, a qual têm direito por lei desde 2017.





## Putin fala ao Conselho do Povo Russo "Entra em colapso hegemonia decrépita e perigosa dos EUA", enfatiza o presidente Putin

Reunido com o Conselho do Povo Russo, o presidente da Federação da Rússia destacou que o país vive uma "luta de libertação nacional" em um "momento que é de lutar pelo mundo inteiro em favor da maioria".

"Quero enfatizar que sem uma Rússia soberana e forte uma ordem mundial estável e duradoura não é possível", afirmou o presidente Vladimir Putin, nesta terça-feira (28), conclamando os participantes do "Conselho Mundial do Povo Russo" a colocarem o país na "vanguarda da criação de um planeta mais justo". Afinal, o momento na Ucrânia é de lutar, "não apenas pela liberdade da Rússia, mas pelo mundo inteiro".

"Dizemos abertamente que estamos diante da ditadura de uma hegemonia está decrépita, entrou em colapso, como falam, e é simplesmente perigosa para os outros. Isto já está claro para toda a maioria mundial", ressaltou o líder, acrescentando que, da mesma forma, a atual operação militar especial na Ucrânia "é, sem exagero, de natureza de libertação nacional".

Putin agradeceu a que "muitos representantes do Conselho Mundial do Povo Russo se encontrem agora no Donbass e Novorossiia entre os voluntários e voluntárias, nas filas de unidades militares, junto com seus companheiros de armas, defendendo nossos irmãos e irmãs, milhões de pessoas em Donetsk e Lugansk, repúblicas populares, nas regiões de Kherson e Zaporozhye". "Agradeço sinceramente aos participantes do Conselho a ajuda que prestam à frente e às famílias de nossos heróis caídos. Lutaram por nós, por nossa Pátria. Memória eterna para eles", apontou, com todos os participantes prestando um minuto de silêncio.

"Defendemos a segurança e o bem-estar de todo o nosso povo, o mais alto direito histórico da Rússia de ser uma potência forte e independente, um país-civilização. É o nosso país, o mundo russo, como já aconteceu mais de uma vez na história. Isto bloqueou o caminho daqueles que procuram dominar o mundo", acrescentou.

"As empresas nacionais, ao trabalharem para fortalecer a soberania, tornam-se mais fortes e mais soberanas, e tornam-se menos dependentes de todos os componentes da atual ordem mundial".

Conforme o chefe de Estado, sobram para "resolver tarefas colossais no desenvolvimento de vastos espaços desde o Oceano Pacífico até ao Báltico e ao Mar Negro. A nossa economia, a indústria, a agricultura, as novas indústrias, as indústrias criativas e as empresas nacionais devem aumentar o seu potencial". Valorizando o esforço coordenado que frustrou "a agressão econômica sem precedentes do Ocidente e sua blitzkrieg de sanções", Putin reforçou o papel da iniciativa produtiva.

"A Rússia aumentou o apoio ao empreendimento nacional soberano. Para isso temos agora ferramentas fundamentalmente novas. Invista na Rússia, crie empregos, desenvolva a produção, empenhe-se na formação de pessoal e então o crescimento da economia nacional resultará em novos sucessos e oportunidades para as suas empresas. As empresas nacionais, ao trabalharem para fortalecer a soberania, tornam-se mais fortes e mais soberanas, e tornam-se menos dependentes de todos os componentes da atual ordem mundial", destacou.

De acordo com o dirigente, uma "Rússia unida, forte e soberana é capaz de garantir o desenvolvimento futuro e original tanto do povo russo como de todos os outros que viveram e vivem no país durante séculos". Diante disso, assinalou, o país considerará qualquer intervenção externa destinada a provocar conflitos étnicos e inter-religiosos em seu interior como agressão e reagirá à altura.

"Quero enfatizar: consideramos qualquer interferência externa, provocações com o objetivo de provocar conflitos étnicos ou inter-religiosos como ações agressivas contra o nosso país, como uma tentativa novamente de usar na Rússia o terrorismo, o extremismo como ferramenta para lutar contra nós. Reagiremos de acordo", apontou o chefe de Estado. "Quero enfatizar mais uma vez que qualquer tentativa de semear o ódio étnico e inter-religioso, de dividir a nossa sociedade, é uma traição, um crime contra toda a Rússia. Não permitiremos que ninguém a reparta", enfatizou.

### "LÓGICA DOS RACISTAS E COLONIALISTAS"

A russofobia, da mesma forma que outras formas de racismo e neonazismo, advertiu Putin, se converteram na ideologia oficial das elites governantes ocidentais, que atuam pela fragmentação da Rússia pois não precisam de uma nação soberana, que ponha um freio aos seus abusos e atropelos. "A nossa diversidade e unidade de culturas, tradições, línguas e grupos étnicos simplesmente não se enquadram na lógica dos racistas e colonialistas ocidentais, no seu cruel esquema de total despersonalização, desunião, repressão e exploração. Novamente. Eles dizem que a Rússia é uma prisão de nações e que os próprios russos são um povo de escravos. Já ouvimos isso muitas vezes ao longo dos séculos. Também ouvimos que a Rússia, ao que parece, hoje precisa ser descolonizada. Mas na realidade, o que eles precisam? Na verdade, eles precisam desmembrar e saquear a Rússia. Isso não força o trabalho? Então você tem que semear turbulência", rechaçou.

Liderada pelo patriarca Kirill, a Igreja Ortodoxa da Rússia deu destaque à intervenção do chefe de Estado no evento sobre "O presente e o futuro do mundo russo" ao lado de duas imagens de um antigo ícone religioso.

# Palestinos fazem festa para receber ícone da Resistência Ahd Tamimi



Destaque na Resistência Palestina, Tamimi sai da prisão para os braços de familiares

## "Israel continua crime de limpeza étnica ao retomar agressão a Gaza", diz presidente Abbas

"A retomada da agressão [israelense] contra o povo palestino na Faixa de Gaza, juntamente com a escalada de crimes cometidos pelas forças de ocupação israelenses e pelos colonos terroristas na Cisjordânia, é uma continuação dos crimes de limpeza étnica e genocídio", afirmou o porta-voz do presidente da Palestina Mahmoud Abbas, Nabil Abu Rudeineh.

Em comunicado de imprensa nesta sexta-feira (1), Rudeineh esclareceu que tais ações "têm estado em curso desde o começo da agressão israelense contra o povo palestino e têm como objetivo deslocar o povo palestino e eliminar sua causa". O fato, enfatizou, é que "todos estes crimes não trarão segurança ou paz a ninguém na região e devem parar imediatamente".

"O presidente também rejeitou qualquer forma de deslocamento, enfatizando que não há solução senão reconhecer o Estado da Palestina com Jerusalém como sua capital e acabar com a ocupação das suas terras", frisou.

Atropelando todas as solicitações de acordo, Israel pôs fim à trégua acertada com o Hamas desde 24 de novembro às cinco horas da manhã e prosseguiu com os bombardeios que já



Retorna criminoso bombardeio perpetrado por Netanyahu

devastaram metade das moradias de Gaza. Dando continuidade às práticas fascistas, o governo Benjamín Netanyahu assumiu ter aberto fogo "contra mais de 200 alvos" nas primeiras horas do dia 1º, com o número de mortos chegando a 180 no final do primeiro dia de retomada da chacina, além de grande dificuldade de encontrar água ou alimentos, os palestinos feridos não encontram mais leitos nos hospitais.

O porta-voz presidencial apontou que diante da gravidade da situação, a "maioria dos países e suas populações em todo o mundo se solidarizaram com o povo palestino, rechaçando os crimes de genocídio e castigo coletivo perpetrados contra ele".

"Os movimentos po-

líticos e populares internacionais em todo o mundo apoiam esta posição. Regressar ao ciclo de destruição e agressão, juntamente com os padrões duplos da administração dos EUA, não trará segurança e paz a ninguém", reiterou o responsável palestino.

Abu Rudeineh assegurou que o governo israelense é responsável integralmente pelos seus crimes, assim como pelas suas consequências catastróficas, ressaltando que o governo Biden tem a responsabilidade nestes crimes ao enviar mais de 14 bilhões de dólares extras a Israel e ainda apoiar o massacre com dois porta-aviões e um submarino nuclear deslocados para a região em apoio à agressão.

## Milei nomeia ex-juiz ligado ao nazismo e que atacou sinagoga à Procuradoria-Geral

O presidente eleito da Argentina, o fascista Javier Milei, anunciou na sexta-feira (1º) o nome que ocupará a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional no seu governo: o jurista Rodolfo Barra, que no passado integrou um grupo neonazista e chegou a participar de um ataque a uma sinagoga.

Quatro dias antes, no que considerou uma jornada "espiritual", Milei havia visitado em Nova Iorque o túmulo do rabino Menachem Mendel Schneerson, mais conhecido como "o Rebe de Lubavitch" e que criou fama e adeptos ao se apresentar como arauto do messias. Apesar de se dizer católico, Milei já manifestou interesse no estudo do livro sagrado do judaísmo, a Torá (nas horas vagas de suas "meditações" com seu cão-guru, o cachorro Conan). Também prometeu visitar Israel, antes da sua posse, em 10 de dezembro.

Em 1996, Barra, que era o ministro da Justiça do governo Menem, foi forçado a renunciar após vir a público que, durante a juventude, ele participou de um grupo neonazista envolvido no ataque a uma sinagoga, o Movimento Nacionalista Tacuara. Foram divulgadas imagens de Barra fazendo a saudação nazista.

Depois dessas fotos, restou a Barra dizer na época que "se fui nazista, me arrependo". Não



Barra, agora nomeado procurador, ao fazer gesto nazista

se conhecem declarações dele sobre sua vida progressista como o "jurista das privatizações" de Menem.

Assim, para a nomeação, além dos antecedentes nazistas de Barra, pesou a atuação de Barra como o ministro da Justiça que deu uma aparência de legalidade às privatizações de Menem, que não passavam de um descarado assalto ao patrimônio público argentino, em prol dos bancos estrangeiros.

A expectativa é que ele use seu expertise para a devastação do Estado a que o fascista Milei se propõe. O órgão que Barra chefiará é responsável por defender a Argentina em julgamentos envolvendo o Tesouro e prestar assessoria jurídica ao Estado.

Na ficha corrida de Barra há também a autoria da chamada

Recepção a Ahd Tamimi, em sua saída da prisão de Ofer, lotou as ruas de Ramallah quando os palestinos celebraram o reencontro com a jovem que tornou-se um dos símbolos da Resistência Palestina

A heroína da resistência ao apartheid israelense, a jovem palestina Ahd Tamimi, de 22 anos, foi uma das prisioneiras libertadas dos cárceres israelenses na troca de presos palestinos por reféns israelenses ocorrida durante a breve trégua na agressão israelense a Gaza, agora retomada com extrema violência, com o número de mortos palestinos chegando a 16.000.

A recepção a Ahd Tamimi em sua saída da prisão de Ofer lotou as ruas de Ramallah quando os palestinos fizeram festa no encontro com a jovem que tornou-se um dos ícones da Resistência Palestina.

Ahd ganhou a admiração e passou a ser referência do povo palestino, em especial de sua juventude ao enfrentar, quando tinha 16 anos, a dois soldados israelenses que queriam prender seu irmão de 14 anos, o que foi registrado em um vídeo e viralizou.

Sua postura altiva e combativa voltou a se demonstrar quando, ao ser conduzida pelas policiais ao tribunal onde seria julgada pelo enfrentamento a um soldado da ocupação Ahd contestou de forma firme e em voz alta: "Não reconheço este tribunal, é o tribunal da ocupação!".

A jovem liderança da Resistência Palestina chegou, então, a ficar presa por oito meses, e estava em liberdade há até duas semanas atrás, quando foi novamente detida, a pretexto de uma postagem nas redes sociais.

Ahd integrou um grupo de 30 crianças e mulheres palestinas libertas na quarta-feira, dia 29, no penúltimo dia de trégua.

Na quinta-feira ocorreu a última das trocas de presos palestinos por reféns israelenses antes da retomada do genocídio do povo palestino como voltou a ocorrer em Gaza, agora com centro na devastação na cidade sulina de Khan Yunis.

### "RESISTIREMOS"

Ao ser recepcionada, Ahd fez um contundente chamado à resistência e à vitória, como registrado pelo Monitor do Oriente Médio.

"Em primeiro lugar, Deus abençoe a todos. Nossa alegria está incompleta porque muitos mártires caíram em Gaza. Na prisão, não tínhamos quaisquer notícias. Há ainda 30 mulheres em cárceres israelenses. Não há comida, água, nada, nem mesmo cobertas. Elas estão dormindo no chão.", ela afirmou.

"As condições na prisão são horríveis. Dez novas mulheres chegaram de Gaza, que tiveram de deixar seus filhos nas ruas. A situação é muito drástica. Elas humilham todas as prisioneiras e as espancam. O mesmo com os homens presos."

"Quando eles procederem à minha libertação, eles me ameaçaram sobre meu pai. Eles me disseram: se você disser alguma coisa, vamos matá-lo aqui. Eu saúdo meu pai e todos os presos. A liberdade está próxima e é inevitável."

"Que Deus seja misericordioso com nossos mártires e nós seremos vitoriosos. Apesar das provocações. Nós somos mais fortes que a ocupação e somos resilientes. E continuaremos a resistir. Inshallah, que Deus garanta a alegria da liberdade a todos os prisioneiros."

### "FELICIDADE INCRÍVEL"

"Uma felicidade incrível", disse à Al Jazeera Abu Youssef Abu Maria, que relatou também o agravamento dos maus tratos sofridos pelos presos palestinos. Ele disse que as autoridades israelenses invadiam as celas dos prisioneiros todos os dias e os espancavam. Ele também disse que os presos não receberam comida suficiente.

"Eu estava na prisão de Ofer", disse Abu Maria, que acrescentou que sofreu um ferimento na prisão, mas não recebeu atendimento médico. Perguntado sobre o acordo de libertação, ele disse ser uma "felicidade incrível", mas que fica muito triste "por aqueles que ficaram para trás".

### CHANTAGEM DE GVIR

A Al Jazeera denunciou a chantagem perpetrada pelo mi-

nistro da "Segurança" e chefe dos pogroms na Cisjordânia e Jerusalém Oriental, Itamar Ben-Gvir, para impedir que as famílias comemorem a liberdade dos seus entes queridos, sob ameaça de volta deles para a prisão, ou prisão de familiares.

"Embora as famílias queiram comemorar sua libertação, muitas delas estão com medo, dizendo que os israelenses as ameaçaram", disse o repórter da Al Jazeera, Hamdah Salhut, desde Jerusalém Oriental ocupada.

Também os presos libertados estão sujeitos a limitações rigorosas. "Há muitas limitações quanto ao que eles podem ou não fazer. Eles não podem estar envolvidos em nenhuma atividade política. Não podem ter postagens políticas nas redes sociais. Eles não podem ir a nenhum protesto. Muitos deles ainda vivem com medo por causa dessas pesadas restrições impostas pelo aparato de segurança israelense. Eles temem ser presos novamente", disse o jornalista.

Salhut apontou que "não poderia ser mais gritante" o contraste com as celebrações em Israel em torno da libertação dos cativos israelenses de Gaza. "Os israelenses não limitam nenhuma celebração lá. Mas quando se trata dos palestinos... [Israel] diz que, dada a natureza deste acordo, dada a natureza de quem eles estão liberando, que não justifica nenhuma celebração."

Em suma, até aí tem apartheid. Israelense pode festejar, palestino está proibido.

### MAUS TRATOS

Outro dos libertados dessa noite, Raed Youssef Muhammad Idris Sarsour, um jovem de 19 anos de Hebron, revelou que ele e os outros detidos na prisão de Ofer estavam completamente isolados. Ele estava preso há seis meses.

"Não tínhamos acesso a notícias e não sabíamos nada sobre o que aconteceu lá fora", disse Sarsour. "Nossa situação lá dentro era muito difícil. Levaram nossas roupas e não havia comida suficiente para todos. Durante uma semana não consegui nem tomar banho."

Sarsour, cujo pai também foi preso por Israel, disse ainda que, logo após sua libertação, as autoridades israelenses dispararam gás lacrimogêneo em direção ao ônibus dos prisioneiros, causando sufocamento em alguns deles.

### "TODAS AS VÍTIMAS"

Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, pediu ao procurador-chefe do Tribunal Penal Internacional (TPI), Karim Khan, que visite sobreviventes e parentes de "todas as vítimas" da guerra entre Israel e o Hamas, especialmente em Gaza e na Cisjordânia ocupada.

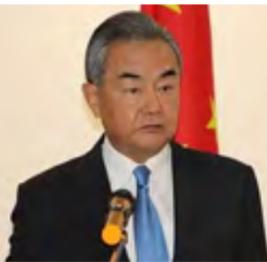
Albanese postou seu apelo nas redes sociais em resposta a uma postagem de Khan em que este diz estar em Israel a "pedido e convite" de vítimas e sobreviventes "do ataque de 7 de outubro."

A enviada da ONU observou em seu post que, enquanto Israel contabiliza 1.200 vítimas, no mesmo período quase 20 mil palestinos foram mortos em Gaza e mais de 220 na Cisjordânia ocupada.

Na semana passada, a ministra das Relações Exteriores sul-africana, Naledi Pandor, disse no parlamento que a África do Sul e a Palestina estão trabalhando para pedir à Corte Internacional de Justiça de Haia que declare Israel "um estado de apartheid."

"A África do Sul solicitará diretamente ao CIJ que emita um parecer consultivo sobre as consequências jurídicas decorrentes da contínua violação por parte de Israel do direito do povo palestino à autodeterminação, da sua ocupação prolongada e da anexação do território palestino ocupado desde 1967", disse o chanceler sul-africano.

# Principal sindicato dos EUA cobra “cessar-fogo em Gaza”



Wang Yi, chanceler da China (foto AFP)

## China apresenta na ONU proposta para solução do conflito Israel-Palestina

A China divulgou, na quinta-feira (30), um documento de cinco pontos para a solução do conflito Israel-Palestina. As propostas incluem a promoção da paz e têm por objetivo alcançar uma resolução abrangente, justa e duradoura para a questão palestina.

Segundo a iniciativa chinesa o avanço rumo a uma solução ao conflito inclui a implementação imediata de um cessar-fogo irrestrito com a proteção dos civis, garantia da assistência humanitária e o reforço da mediação diplomática.

O ápice do processo é a solução de dois Estados para ambos os povos, com a fundação do Estado independente da Palestina nas fronteiras de 1967 e com a sua capital em Jerusalém Oriental.

O documento, intitulado “Documento de Posição da República Popular da China sobre a Resolução do Conflito Palestino-Israelense”, foi publicado um dia depois que a China, presidente rotativa do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) em novembro, liderou uma reunião de alto nível do órgão sobre a questão palestino-israelense na quarta-feira (27).

O membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China e ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, viajou a Nova York para presidir a reunião.

### CESSAR FOGO ABRANGENTE

O primeiro ponto do documento afirma a necessidade de implementar verdadeiramente as resoluções relevantes da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e do CSNU.

Para os chineses, os próximos passos devem tomar por base a Resolução 2712, do Conselho de Segurança, que foi aprovada em resposta aos apelos da comunidade internacional, uma vez que a Resolução, a primeira aprovada após uma série de tentativas frustradas, em particular pelo veto de Washington, teve como consequência positiva a trégua humanitária com a troca de presos.

Agora, a ONU deve exigir explicitamente a obtenção de um cessar-fogo abrangente e o começo da desescalada do conflito de modo a arrefecer a situação o mais rapidamente possível.

O segundo ponto sublinha a garantia à proteção da população, observando que é imperativo pôr termo a quaisquer ataques violentos contra civis e às violações do direito humanitário internacional, e evitar ataques a instalações civis. O Conselho de Segurança deve firmar uma mensagem clara sobre a oposição à transferência forçada da população civil palestina, impedindo o deslocamento das pessoas, e apelando à libertação de todos os civis e reféns mantidos em cativeiro o mais rapidamente possível.

### ACESSO À ALIMENTAÇÃO E ÁGUA

O terceiro ponto é dedicado à ajuda humanitária. Pequim assinala que as partes opostas devem evitar privar a população da Faixa de Gaza de bens e serviços essenciais, organizar canais para levar ajuda à região e facilitar o acesso de alimentação, água, remédios e outros produtos de primeira necessidade, que seja rápido, seguro, sem entraves e sustentado para evitar uma catástrofe humanitária mais grave. O CSNU deve encorajar a comunidade internacional a se preparar para colaborar na reconstrução de Gaza no pós-guerra.

No quarto ponto, a China defende a expansão dos países mediadores. Em particular, destaca que o CSNU tem de resgatar o papel significativo dos países e das organizações regionais, apoiar os esforços de mediação do secretário-geral da ONU, encorajar os países que têm influência nas partes beligerantes, manter-se fiel a um objetivo e posição neutra e desempenhar um papel construtivo na desescalada da crise.

### CRIAÇÃO DO ESTADO PALESTINO

E, finalmente, a China considera que a solução passa pela implementação do plano de dois Estados para os dois povos, pelo restabelecimento dos direitos legítimos do povo palestino e pela criação de um Estado palestino independente e soberano nas fronteiras de 1967 e com capital em território palestino na Jerusalém Leste.

Pequim também propõe a convocação o mais rapidamente possível de uma conferência de paz internacional mais ampla, representativa e eficaz, liderada e organizada pela ONU, para formular um calendário e um roteiro concretos para a implementação da Solução de Dois Estados e facilitar uma solução abrangente, justa e duradoura à questão da Palestina. Qualquer acordo sobre o futuro de Gaza deve respeitar a vontade e a escolha independente do povo palestino e não deve ser-lhe imposto, defende a China.



O Sindicato dos Trabalhadores nas Montadoras (UAW) representa 400 mil metalúrgicos norte-americanos da ativa e 580 mil aposentados. (Paul Sancya/AP)

## Washington declara apoio à retomada do genocídio israelense na Faixa de Gaza

Os Estados Unidos assumiram declaradamente o apoio ao genocídio perpetrado por Israel em Gaza horas antes de sua retomada, nesta sexta-feira, dia 1º de dezembro. Coube ao porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, declarar a adesão ao morticínio.

A cumplicidade na continuidade de um dos maiores crimes de guerra desde o final da Segunda Guerra se deu em uma conferência de imprensa realizada em 30 de novembro, na Casa Branca, poucas horas antes de expirar a trégua temporária acordada entre Israel e o Hamas.

“Não apoiamos um cessar-fogo permanente. Apoiamos a ideia de pausas humanitárias”, disse John Kirby em resposta a um jornalista.

Mas, não ficou só nesta declaração indireta. Kirby, embarcando com os dois pés no pretexto usado pelo governo fascista de Netanyahu para seguir na agressão, acrescentou que Washington só apoia extensões adicionais da pausa humanitária, como a que estava no seu sétimo dia, porque um cessar-fogo permanente deixaria o Hamas como uma ameaça para Israel.

E, deixando ainda mais evidente que os EUA estão por trás das ações de Netanyahu, foi mais longe, garantindo que a Casa Branca apoiará militarmente Israel sempre



Palestinos buscam parentes sob escombros em Gaza

que decidir retomar a sua ofensiva em Gaza.

“Continuamos a acreditar que Israel tem o direito e a responsabilidade de perseguir o Hamas. Eles disseram muito claramente que, quando estas pausas terminarem, pretendem atacar novamente. Enquanto tomam essa decisão, continuarão a ter o apoio dos Estados Unidos em termos de ferramentas e capacidades, dos sistemas de armas de que necessitam, bem como da assessoria e conhecimentos que podemos oferecer-lhes em termos de guerra urbana”, garantiu Kirby.

Posando de respeitador dos direitos humanos, o funcionário falou da ‘preocupação’ dos EUA com o número crescente

de vítimas civis palestinas (mais de 15.000), ao mesmo tempo em que endossou aquilo que está se desenhando como a segunda fase do genocídio: o ataque à população que Israel concentrou ao sul da Faixa de Gaza, depois de destruir e despovoar pelo terror a região norte.

Sobre isso, não precisa nem de meia palavra, para entender a direção da agressão na qual EUA embarca isolado enquanto o mundo protesta: “Temos sido muito consistentes e claros com os nossos homólogos israelenses de que não apoiamos um avanço para sul a menos, ou até, que tenham devidamente em conta a proteção da vida humana inocente, da vida civil no sul de Gaza”.

## Unicef alerta que ‘inação’ é luz verde para ‘assassinato das crianças de Gaza’

Reagindo à retomada do bombardeio por Israel, o porta-voz da agência da ONU para a infância (Unicef), James Elder, indagou nesta sexta-feira (1º): “A humanidade desistiu das crianças de Gaza?”

Nas sete semanas de genocídio que precederam os sete dias de trégua, as tropas coloniais israelenses mataram mais de 6 mil crianças e mais de 15 mil pessoas no total.

Ele apontou que “a inação” diante de um massacre dessa dimensão, “em sua essência, é uma aprovação do assassinato de crianças”.

“É imprudente pensar que mais ataques contra o povo de Gaza levarão a qualquer outra coisa que não seja carnificina”, advertiu Elder.

“Um cessar-fogo duradouro precisa ser implementado”, ele acrescentou aos repórteres, por meio de um link de vídeo de Gaza.

“Hoje, Gaza é novamente o lugar mais perigoso para ser criança. E o inverno está à porta. Todas as partes em conflito devem fazer todo o possível para proteger a vida e o bem-estar de todas as crianças – não importa onde estejam”, disse por sua vez Catherine Russell, diretora executiva do Unicef.

O diretor-geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Robert Mardini, alertou que a retomada dos bombardeios leva a pessoas em Gaza de volta a uma “situação de pesadelo” e que os esforços de ajuda huma-

nitária serão “retardados ou interrompidos”.

### CATÁSTROFE

“A retomada das hostilidades em Gaza é catastrófica”, disse o alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Turk, que pediu a todas as partes com influência “que redobrem os esforços, imediatamente, para garantir um cessar-fogo – por razões humanitárias e de direitos humanos”.

“A retomada das hostilidades apenas mostra o quão importante é ter um verdadeiro cessar-fogo humanitário”, afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres – aquele cuja renúncia foi exigida pelo governo de Netanyahu, após sua indiscrição sobre o 7 de outubro ter sido precedido por “56 anos de ocupação sufocante”.

“A retomada do bombardeio israelense na Faixa de Gaza marca o fim de uma semana de trégua, quando 1,7 milhão de habitantes, num total de 2 milhões, foram deslocados pela guerra e mais de metade das casas foram danificadas ou destruídas”, registrou Guterres, manifestando sua esperança de que seja ainda possível renovar a pausa humanitária.

“Desde a oposição ao fascismo na Segunda Guerra Mundial até a mobilização contra o apartheid na África do Sul e contra a guerra dos Contras, o UAW sempre defendeu a justiça em todo o mundo”

O Sindicato dos Trabalhadores nas Montadoras (UAW, na sigla em inglês) tornou público na sexta-feira (1º) – dia em que Israel retomou o genocídio no enclave palestino – que está exigindo um “cessar-fogo imediato em Gaza”.

O apoio do principal sindicato dos EUA ao cessar-fogo foi manifestado durante a ida de uma comitiva de líderes sindicais até às portas da Casa Branca, onde ativistas mantêm uma greve de fome em repúdio ao apoio do governo Biden à carnificina.

“Estou orgulhoso de que a UAW esteja pedindo um cessar-fogo em Israel e na Palestina”, escreveu o presidente da UAW, Shawn Fain, em uma publicação nas redes sociais na sexta-feira.

“Desde a oposição ao fascismo na Segunda Guerra Mundial até a mobilização contra o apartheid na África do Sul e contra a guerra dos Contras, o UAW sempre defendeu a justiça em todo o mundo.”

Em frente à Casa Branca, o endosso do sindicato ao cessar-fogo foi feito por Brandon Mancilla, diretor da UAW, segundo o In These Times.

“Mancilla estava em uma entrevista coletiva com líderes trabalhistas e sindicalistas de todo o país que viajaram a Washington, para ficar lado a lado com uma ampla coalizão multirracial de políticos, organizadores e ativistas que estão em greve de fome de cinco dias fora da Casa Branca para exigir um cessar-fogo permanente”, relatou Mindy Isser.

Mancilla anunciou ainda que o Sindicato dos Trabalhadores das Montadoras formará um Grupo de Trabalho de Desinvestimento e Transição Justa para “estudar a história de Israel e da Palestina, os laços econômicos de nosso sindicato com o conflito e explorar como podemos ter uma transição justa para os trabalhadores dos EUA da guerra para a paz”.

O UAW, que tem 400 mil associados e representa também 580 mil metalúrgicos aposentados, saiu muito fortalecido de sua recente e vitoriosa greve nas três grandes de Detroit, GM, Ford e Stellantis.

### SOLIDARIEDADE

Antes do UAW, o maior sindicato que havia pedido o cessar-fogo havia sido o Sindicato dos Trabalhadores nos Correios (APWU, na sigla em inglês), que tem 100 mil associados.

No mês passado, a APWU pediu “um cessar-fogo imediato, a libertação de reféns e a ajuda humanitária urgentemente necessária ao povo de Gaza”. “O clamor da humanidade exige nada menos [do que o cessar-fogo]”.

Também dezenas de sindicatos assinaram uma petição lançada pela United Electrical, Radio and Machine Workers of America, que exige a libertação de todos os reféns, o fim do cerco de Israel a Gaza e um cessar-fogo que prepare o terreno para “negociações para uma paz duradoura”.

Até aqui, a central AFL-CIO segue sua tradicional política de cumplicidade com as guerras desencadeadas pelo imperialismo e seus apêndices.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, Mark Dimondstein, que foi pessoalmente até a porta da Casa Branca apoiar a greve de fome de cinco dias contra o genocídio em Gaza, onde disse que “como trabalhadores, estamos ao lado dos oprimidos e inocentes, milha-

res dos quais perderam a vida nos últimos dois meses”, disse.

“Nos unimos aos sindicatos e pessoas de boa vontade em todo o mundo em apelos por justiça e paz.”

A greve de fome, às portas da Casa Branca, contra o sinal verde dos EUA ao genocídio perpetrado por Israel em Gaza, foi anunciada na última segunda-feira, por entidades e grupos de defesa dos direitos humanos, deputados estaduais e artistas, entre eles Adalah Justice Project (AJP), Comitê Antidiscriminação Árabe-Americano, Voz Judaica pela Paz, IfNotNow, Socialistas Democráticos da América, Dream Defenders, Instituto para a Compreensão do Oriente Médio e a Campanha dos EUA pelos Direitos Palestinos (USCPR).

Cynthia Nixon – conhecida por Sex & the City – disse que “como mãe de crianças judias cujos avós são sobreviventes do Holocausto, fui convidada por meu filho a usar minha plataforma para projetar o mais alto possível que ‘nunca mais’ significa nunca mais para todos”. Ela é signatária da carta de 200 artistas dirigida ao presidente Biden e ao Congresso dos EUA exigindo que apoiem o cessar-fogo.

“Como americana, estou aqui para exigir que nosso presidente pare de financiar o assassinato em massa e a fome de milhares de palestinos inocentes, a maioria dos quais são crianças e mulheres”, continuou a atriz.

“O presidente Biden deve usar este momento para negociar um cessar-fogo permanente que traga todos os reféns e presos políticos para casa e comece a estabelecer as bases para uma paz duradoura.”

“Os palestinos em Gaza merecem poder prantear seus mortos e é surpreendente que tenhamos que dizer isso, mas os palestinos em Gaza merecem viver.”

“Não podemos escapar das imagens de crianças sem vida e em pedaços”, disse a diretora da USCPR, Iman Abid-Thompson, acrescentando que “todos nós assistimos à destruição de Gaza e vimos famílias inteiras, todas as gerações, enterradas em valas comuns”. E concluindo: “somos assombrados pelos mortos e pelos vivos, e nunca esqueceremos o que testemunhamos”.



Atriz Cynthia Nixon é signatária da carta de artistas a Biden pelo cessar-fogo

Leia a íntegra no site do HP

# Genocídio em Gaza:

## 1300 artistas e intelectuais repudiam macartismo contra vozes contrárias

“Nos opomos a todas as formas de racismo, incluindo a islamofobia e o antissemitismo”, diz carta assinada pelas personalidades culturais

**C**arta assinada por mais de 1300 artistas, escritores e personalidades da cultura repudiou a ação de instituições culturais dos países ocidentais de “reprimir, silenciar e estigmatizar as vozes e perspectivas palestinas”, denúncia que se deve à atual onda macartista contra aqueles que se indignam com o genocídio em curso em Gaza, o que se traduziu em demissões, cancelamento de exibições e lançamentos e corte de patrocínio.

A carta lembra que as Nações Unidas e centenas de juristas pediram à comunidade internacional que “evite o genocídio” e reitera que “como artistas, não podemos nos calar diante de violações tão flagrantes do Direito Internacional Humanitário.”

“Membros do governo de extrema direita de Israel pedem abertamente a limpeza étnica. O uso da fome como arma de guerra, juntamente com a negação da água e da eletricidade, é cruel além das palavras”.

“A luta pela libertação do racismo para palestinos e judeus é de libertação coletiva. Recusamo-nos a colocar uma comunidade contra a outra e nos posicionamos firmemente contra todas as formas de racismo, incluindo a islamofobia e o antissemitismo.”

**DE OLIVIA COLMAN  
A KEN LOACH**

Entre os signatários, estão a vencedora do Oscar, Olivia Colman, as vencedoras do Olivier Harriet Walter e Juliet Stevenson, as vencedoras do BAFTA Aimee Lou Wood e Siobhán McSweeney, Paapa Essiedu (I May Destroy You), Susanne Wokoma (Enola Holmes), Yousef Kerkour (Napoleão), Nicola Coughlan (Derry Girls, Bridgerton), Amir El-Masry (The Crown) e Lolly Adefope (Ghosts).

Também os cineastas Emma Seligman (Bottoms), Hany Abu-Assad (Omar), Ken Loach (Eu, Daniel Blake), Aki Kaurismäki (Drifting Clouds), Sara Driver (Boom For Real: The Late Teenage Years of Jean Michel Baquiat), Sally El-Hosaini (The Swimmers), exortaram as organizações artísticas a juntarem-se aos apelos por um cessar-fogo permanente e a “defenderem os artistas e trabalhadores que expressam o seu apoio aos direitos palestinos”.

**TENTATIVA DE  
SILENCIAR E  
ESTIGMATIZAR**

A carta assinala que, “longe de apoiar os nossos apelos ao fim da violência, muitas instituições culturais nos países ocidentais estão sistematicamente a reprimir, silenciar e estigmatizar as vozes e perspectivas palestinas”.

Isso inclui – destaca a carta – “atacar e ameaçar os meios de subsistência de artistas e trabalhadores das artes que expressam solidariedade aos palestinos, bem como cancelar apresentações, exibições, palestras, exposições e lançamentos de livros”.

“Apesar dessa pressão, artistas aos milhares seguem sua consciência e continuam se manifestando. A liberdade de expressão, tal como consagrada



na Lei dos Direitos do Homem e na Convenção Europeia dos Direitos do Homem, é a espinha dorsal das nossas vidas criativas e fundamental para a democracia”.

“Como artistas e trabalhadores da cultura, nos solidarizamos com aqueles que enfrentam ameaças e intimidações no local de trabalho. O setor das artes deve alinhar urgentemente as suas ações com os seus valores declarados de justiça e inclusão, e recusar a desumanização do povo palestino”.

“Recordamos às organizações culturais e aos seus financiadores a sua obrigação de defender o direito à liberdade de expressão e de defender o seu compromisso com a luta contra a discriminação”.

### CENSURA COVARDE

Uma censura ainda mais covarde ao tentar silenciar os artistas “ameaçando os meios de subsistência” daqueles que se manifestam contra a barbárie que o mundo vem presenciando.

A carta registra como exemplos de censura, o “adiamento” pela Lisson Gallery de uma exposição londrina de Ai Weiwei; o cancelamento de última hora da exposição Afrofuturismo da curadora Anais Duplan, do Museu Folkwang, em Essen, e o cancelamento de uma exposição individual da artista Candice Brietz, ambas na Alemanha; o anúncio dos produtores de Hollywood de que haviam retirado a atriz Melissa Barrera de Pânico VII.

Em novembro, o Arnolfini, o Centro Internacional de Artes Contemporâneas de Bristol, desistiu de sediar eventos de cinema e poesia falada com curadoria do Bristol Palestine Film Festival, alegando que os eventos poderiam “se desviar para a atividade política”.

O signatário da carta, Hassan Abulrazzak, cuja peça ‘And Here I Am’, baseada na vida de um ator palestino, foi cancelada em Paris em outubro, disse: “Essa censura é tão frustrante quanto equivocada. Agora é a hora de ouvir os palestinos, entender como são suas vidas”.

### DUALIDADE DE CRITÉRIOS

Ken Loach e os outros diretores de cinema denunciaram a “dualidade de critérios”, assinalando que “as expressões de solidariedade prontamente oferecidas a outros povos que enfrentam uma opressão brutal não foram estendidas aos palestinos”.

O premiado compositor Jocelyn Pook, Robert del Naja, Robert Wyatt, David Sylvian e o compositor eletrônico Krose, juntamente com os artistas visuais Vanessa Jackson, Sean Edwards, Larissa Sansour, Luke Fowler, Mariam Tafakory, John Smith, Rosa



lind Nashashibi, Paul Noble, Florence Peake, John Keane e P Staff, dizem que “se solidarizam com aqueles que enfrentam ameaças e intimidação no local de trabalho”.

Eles alertaram que muitos artistas “estão se recusando a trabalhar com instituições que não cumprem [essas] obrigações básicas” de defender a liberdade de expressão e a antidiscriminação quando se trata de falar sobre a Palestina.

Dois mil poetas anunciaram um boicote à Poetry Foundation nos EUA depois que sua revista se recusou a publicar uma resenha de livro encomendada. Artistas e escritores internacionais declararam que não trabalharão mais com a revista Artforum, e a equipe editorial renunciou em resposta à demissão do editor David Velasco, que havia publicado uma carta, assinada por 8.000 artistas, que pedia um cessar-fogo e a “libertação palestina”.

**ONU EXPRESSA  
“ALARME” DIANTE  
DA CENSURA**

Na semana passada, o critério da ONU em Genebra divulgou um comunicado intitulado “Falar sobre Gaza/Israel deve ser permitido”, em que expressou “alarme com a onda mundial de ataques, represálias, criminalização e sanções contra aqueles que expressam publicamente solidariedade com as vítimas do conflito em curso entre Israel e Palestina”.

“Artistas, acadêmicos, jornalistas, ativistas e atletas têm enfrentado consequências particularmente duras e represálias de Estados e atores privados por causa de seus papéis proeminentes e visibilidade”, sublinhou a ONU.

Gabriel Frankel, oficial jurídico do Reino Unido no Centro

Europeu de Apoio Jurídico, que monitora incidentes de repressão contra defensores dos direitos palestinos, registrou que os trabalhadores das artes

“têm permanecido firmes em seu compromisso com a justiça” e colocou o órgão à disposição daqueles que se sentirem ameaçados por essa censura.

**Vencedora do  
Oscar, Olivia Colman  
lidera carta  
(Kevin Winter/AFP)**

## A carta

“Ao Setor de Artes e Cultura, escrevemos a vocês como artistas e trabalhadores culturais unidos em nosso compromisso com a justiça, dignidade, liberdade e igualdade para todas as pessoas em Israel/Palestina. Consideramos cada vida preciosa e lamentamos cada morte.

A escala da violência que se desenrola em Gaza exige nossa atenção e ação coletivas.

Membros do governo de extrema direita de Israel pedem abertamente a limpeza étnica.

O uso da fome como arma de guerra, juntamente com a negação da água e da eletricidade, é cruel além das palavras.

A destruição generalizada de infraestruturas civis, o bombardeamento de hospitais, escolas, igrejas e mesquitas, a morte de 14.500 pessoas numa questão de semanas, equivalem a uma política de punição coletiva contra o povo palestino. As Nações Unidas e centenas de juristas pediram à comunidade internacional que evite o genocídio.

Como artistas, não podemos nos calar diante de violações tão flagrantes do Direito Internacional Humanitário.

Enquanto a catástrofe se desenrola, observamos uma ausência gritante de declarações de solidariedade com o povo palestino da maioria das organizações artísticas do Reino Unido.

Consideramos profundamente preocupante e, francamente, indicativo de um

duplo padrão perturbador que as manifestações de solidariedade, que foram prontamente oferecidas a outros povos que enfrentam uma opressão brutal, não tenham sido alargadas aos palestinos.

Tal discrepância levanta sérias questões sobre a parcialidade na resposta a graves violações de direitos humanos.

Longe de apoiar os nossos apelos ao fim da violência, muitas instituições culturais nos países ocidentais estão sistematicamente a reprimir, silenciar e estigmatizar as vozes e perspectivas palestinas. Isso inclui atacar e ameaçar os meios de subsistência de artistas e trabalhadores das artes que expressam solidariedade aos palestinos, bem como cancelar apresentações, exibições, palestras, exposições e lançamentos de livros.

Apesar dessa pressão, artistas aos milhares seguem sua consciência e continuam se manifestando. A liberdade de expressão, tal como consagrada na Lei dos Direitos do Homem e na Convenção Europeia dos Direitos do Homem, é a espinha dorsal das nossas vidas criativas e fundamental para a democracia. Recordamos às organizações culturais e aos seus financiadores a sua obrigação de defender o direito à liberdade de expressão e de defender o seu compromisso com a luta contra a discriminação.

Como artistas e trabalhadores da cultura, nos solidarizamos com aqueles que enfrentam ameaças e intimidações no local de trabalho. O setor das artes

deve alinhar urgentemente as suas ações com os seus valores declarados de justiça e inclusão, e recusar a desumanização do povo palestino.

Apelamos ao setor das artes e da cultura para:

– Exigir publicamente um cessar-fogo permanente.

– Promover e amplificar as vozes de artistas, escritores e pensadores palestinos.

– Defender artistas e trabalhadores que expressam seu apoio aos direitos palestinos.

– Recusar colaborações com instituições ou organismos que sejam cúmplices de graves violações dos direitos humanos.

Ficar calado diante da injustiça em massa e do agravamento da crise humanitária seria uma revogação do dever moral. Silenciar ativamente os artistas e trabalhadores de princípio que cumprem esta responsabilidade é um incumprimento das obrigações legais em matéria de liberdade de expressão e de luta contra a discriminação. Muitos artistas estão se recusando a trabalhar com instituições que não cumprem essas obrigações básicas.

A luta pela libertação do racismo para palestinos e judeus é de libertação coletiva. Recusamo-nos a colocar uma comunidade contra a outra e nos posicionamos firmemente contra todas as formas de racismo, incluindo a islamofobia e o antissemitismo.

No espírito da justiça, da igualdade e dos valores compartilhados das artes, pedimos que você adote uma postura de princípios.”